



PESQUISA :  
PERFIL DAS PESSOAS QUE  
VIVEM DOS MATERIAIS  
RECICLÁVEIS COLETADOS NAS  
RUAS DA CIDADE DE CAMPINAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
SECRETARIA DE TRABALHO E RENDA

# **REALIZAÇÃO**

## **Prefeitura Municipal de Campinas**

**Prefeito**  
**Dr. Hélio de Oliveira Santos**

**Secretário Municipal de Trabalho e Renda**  
**Sebastião Arcanjo**

### **Diretores**

**Administrativo / Financeiro**  
**Josias Favacho**

**Trabalho e Renda**  
**Antonio de Paula**

**Planejamento, Gerenciamento, Trabalho de Campo, Tabulação e Relatório Final**  
**Flávio Luiz Sartori**  
**Eliete Aparecida Bueno Sampaio**

**Apoio no Mapeamento**  
**José Pereira**

**PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA PERFIL DAS PESSOAS QUE VIVEM DOS MATERIAIS RECICLÁVEIS COLETADOS NAS RUAS DA CIDADE DE CAMPINAS:**

Prefeitura Municipal de Campinas através da Secretaria de Trabalho e Renda: planejamento, organização da amostragem, mapeamento, entrevistas, tabulação e relatório final.

SOS RUA - Serviço de orientação social a pessoas em situação de rua:  
Banco de informações com cadastros de catadores de recicláveis, que começou a ser construído em março de 2009.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

### 1 - OBJETIVO DA PESQUISA:

Traçar o perfil das pessoas que vivem da venda de materiais recicláveis coletados nas ruas da cidade de Campinas por:

- Áreas onde atuam os catadores de recicláveis;
- Condições de moradia e origem de migração;
- Escolaridade e formação profissional;
- Sobrevivência e trabalho;
- Acesso aos serviços públicos;

### 2 - CARACTERÍSTICAS DO UNIVERSO DE ENTREVISTADOS:

O universo de entrevistados é composto por pessoas que estão sobrevivendo em situação de rua e à margem do mercado de trabalho atual.

A organização do universo de amostragem foi feita com base em duas fontes:

- O banco de dados formado pelo trabalho de cadastramento e assistência do SOS RUA - Serviço de orientação social a pessoas que vivem em situação de rua, que esta cadastrando pessoas que buscam trabalho nas ruas e dentre estas os catadores de materiais recicláveis, desde Março de 2009 em áreas do centro de Campinas e adjacências. Atualmente o SOS tem aproximadamente 200 pessoas cadastradas nessas condições;

- O mapeamento realizado pela Secretaria de Trabalho e Renda da Prefeitura Municipal de Campinas nas regiões: Noroeste, Sudoeste, Leste, Sul e Norte;

De acordo com informações levantadas em 18 pontos de compra de materiais recicláveis (ferros velhos e depósitos) visitados no mapeamento citado acima, atualmente cerca de 20 a 40 catadores vendem recicláveis em cada um desses pontos de compra (Ferros Velhos e Depósitos). Esse número de catadores já foi maior, chegando em alguns casos a mais de 100, antes da crise mundial que provocou queda nos preços desses produtos.

Para calcular o possível número de pessoas que se dedicam a atividade de coleta de materiais recicláveis, o cálculo é  $18 \times 20 = 360$  e  $18 \times 40 = 720$  para estimativas nos bairros periféricos, que somados aos 200 do cadastro do SOS do centro e adjacências resultaria na possibilidade de 560 a 920 catadores trabalhando em Campinas considerando entradas e saídas da atividade permanentes em função do mercado de trabalho e do preço dos recicláveis.

Em um universo pequeno que no período de realização das entrevistas desta pesquisa era de, aproximadamente no máximo 1.000 pessoas, uma amostragem mínima com 120 entrevistas, que é o mínimo necessário para uma pesquisa consistente foi o suficiente. Incluindo as recusas que aconteceram durante as abordagens, que representam o universo dos que foram abordados e não quiseram responder ao questionário, temos uma parcela importante da base de amostragem.

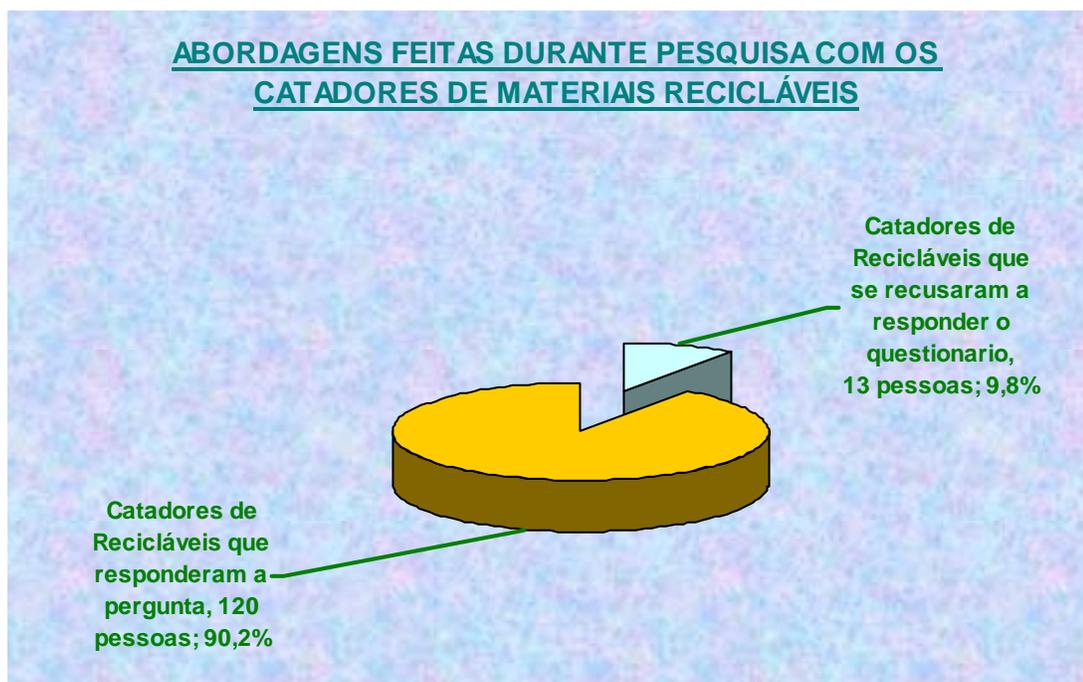
Dessa forma, a amostragem total da pesquisa é de 120 entrevistas mais 13 recusas, em um total de **133 abordagens que é a amostragem propriamente dita.**

**3 - MÉTODO DE COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais realizadas por entrevistadores treinados na forma de como abordar o público alvo com suas características.

**4 - PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS DE CAMPO:** Nos dias 27, 28, 29, 30 e 31 de Julho.  
Nos dias 03, 04, 05, 06, 07, 10, 11, 12, 13 e 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25 e 26 de Agosto.

## **SOBRE A AMOSTRA INCLUINDO TODAS ABORDAGENS:**

Durante a pesquisa um total de 133 catadores de materiais recicláveis foram abordados, ou seja, o entrevistador(a) se apresentou para eles com identificação em nome da Secretaria do Trabalho e Renda da Prefeitura Municipal de Campinas e solicitou a entrevista; 13 se recusaram a responder e 120 responderam o questionário.



1 - Locais onde foram realizadas as entrevistas com os catadore(a)s de materiais recicláveis para serem recolhidos:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<b>Recusas</b>	13	9,8%
Av Barão de Itapura, próximo Rodoviária Velha	1	0,8%
Av Campos Sales c/ Rua Saldanha Marinho	1	0,8%
Av. Amoreiras, próximo Hospital Mario Gatti	1	0,8%
Av. Andrade Neves, próximo a Rodoviária Velha	1	0,8%
Av. Aquidabã c/ Rua Dr. Quirino	1	0,8%
Av. Aquidabã, próximo ao Colégio Pio XII	1	0,8%
Av. Barão de Itapura, em frente ao Instituto Agrônomico	1	0,8%
Av. Campos Sales, em frente ao INSS	1	0,8%
Av. Campos Sales c/ Rua 11 de Agosto	1	0,8%
Av. Francisco Glicério c/ Av. Av. Moraes Sales	1	0,8%
Av. Francisco Glicério c/ Rua Barreto Leme	1	0,8%
Av. Francisco Glicério, em frente ao Largo do Rosário 1ª Entrevista	1	0,8%
Av. Francisco Glicério, em frente ao Largo do Rosário 2ª Entrevista	1	0,8%
Av. José de Souza Campos, em frente ao nº 1780 - Cambuí	1	0,8%
Av. Julio de Mesquita, próximo Praça Imprensa Fluminense 1ª Entrevista	1	0,8%
Av. Julio de Mesquita, próximo Praça Imprensa Fluminense 2ª Entrevista	1	0,8%
Av. Julio de Mesquita c/ Av. Campos Sales	1	0,8%
Av. Júlio de Mesquita, em frente Hospital Irmãos Penteado	1	0,8%
Av. Moraes Sales c/ Rua Toledo Soares	1	0,8%
Av. Moraes Sales c/ Rua Regente Feijó	1	0,8%
Av. Pastor João Prata Vieira, 292 - Vista Alegre	1	0,8%
Av. Rui Rodrigues - Novo Campos Eliseos	1	0,8%
Largo do Rosário - Centro - 1ª Entrevista	1	0,8%
Largo do Rosário - Centro - 2ª Entrevista	1	0,8%
Av. Senador Saraiva, próximo ao Extra no Centro	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 1ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 2ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 3ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 4ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 5ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 6ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 7ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 8ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 9ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 10ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 11ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 12ª Entrevista	1	0,8%
Depósito anexo ao Samim - Botafogo - 13ª Entrevista	1	0,8%
Rua 13 de Maio, em frente a C & A	1	0,8%
Rua Barão de Atibaia, em frente ao nº 207 - Cambuí	1	0,8%
Av. Senador Saraiva c/ Rua General Osório	1	0,8%
Rua Barão de Jaguará c/ Aquidabã	1	0,8%
Rua Benedito de Campos - Terminal Mercado	1	0,8%
Rua Carmem de Angelis Nicoletti - DIC IV - em frente ao CS J. Sto Antonio	1	0,8%
Rua Carmem de Angelis Nicoletti - DIC V	1	0,8%
Rua Costa Aguiar, em frente a Cris Modas	1	0,8%
Rua da Abolição, próximo primeiro posto de gasolina	1	0,8%
Rua Dr. Ricardo, em frente ao nº 480 - Botafogo	1	0,8%
Rua Ferreira Penteado, em frente ao Alan Kardec	1	0,8%
Rua General Osório - Palácio da Justiça	1	0,8%
Rua Jose Paulino com 13 de Maio	1	0,8%

Continua

## Continuação

1 - Locais onde foram realizadas as entrevistas com os catadore(a)s de materiais recicláveis para serem recolhidos:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Rua Marcos Bragnoli - P. Universitário	1	0,8%
Rua Maria Monteiro - Cambuí	1	0,8%
Rua Onze de Agosto - Início Av. Campos Sales	1	0,8%
Rua Onze de Agosto, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa	1	0,8%
Rua Regente Feijó - Palácio dos Azulejos - Centro	1	0,8%
Rua Saldanha Marinho c/ Rua Marques de Três Rios	1	0,8%
Rua Senador Antonio Lacerda Franco - Jardim do Lago	1	0,8%
Rua Serra D'água - Jardim Paranapanema	1	0,8%
Rua Serra Dourada - Jardim Baronesa	1	0,8%
Rua Uruguaiana - Bosque	1	0,8%
Terminal Central de Ônibus - 1ª Entrevista	1	0,8%
Terminal Central de Ônibus - 2ª Entrevista	1	0,8%
Terminal Central de Ônibus - 3ª Entrevista	1	0,8%
Rua Pedro Taques de Almeida - São Gabriel	1	0,8%
Av. Aquidabã c/ Av. Francisco Glicério - Centro	1	0,8%
Av. Aquidabã, próximo Pio XII - Centro	1	0,8%
Av. Tancredo Neves - Posto de Saúde - Campos Elíseos	1	0,8%
Rua Dr. Betin em frente a C & C - Vila Marieta	1	0,8%
Rua Martinópolis - Igreja Batista	1	0,8%
Rua Marcos Bragnoli - Parque Universitário	1	0,8%
Rua Lusitana c/ Rua Barreto Lema	1	0,8%
Rua Tomas Alves/Av. Anchieta	1	0,8%
Av. Julio de Mesquita - City Bar - Cambuí	1	0,8%
Av. Orozimbo Maia c/ Rua Delfino Cintra - Centro	1	0,8%
Rua Delfino Cintra - Praça - Centro	1	0,8%
Av. Orozimbo Maia, em frente Supermercado Dia - Centro	1	0,8%
Prédio abandonado Quebec - Centro	1	0,8%
Prédio abandonado Quebec - Centro	1	0,8%
Prédio abandonado Quebec - Centro	1	0,8%
Balão do Tupi - Jardim Tupi	1	0,8%
Rua Serra D'água - Jardim São Fernando	1	0,8%
Rua Marcus Pereira em frente ao nº 119 - Jardim Bonsucesso	1	0,8%
Rua Cônego Cipião em frente nº 1165 - Centro	1	0,8%
Rua Padre Vieira - Centro	1	0,8%
Av. Campos Sales, em frente Palácio da Justiça - Centro	1	0,8%
Av. Moraes Sales c/ Rua Padre Vieira - Centro	1	0,8%
Rua Treze de Maio c/ Rua Jose Paulino - Centro	1	0,8%
Rua Treze de Maio, próximo a Catedral - Centro	1	0,8%
Terminal Central de Ônibus - 4ª Entrevista - Centro	1	0,8%
Terminal Central de Ônibus - 5ª Entrevista - Centro	1	0,8%
Terminal Central de Ônibus - 6ª Entrevista - Centro	1	0,8%
Av. Saudades - Eco Modelo - Ponte Preta - 1ª Entrevista	1	0,8%
Av. Saudades - Eco Modelo - Ponte Preta - 2ª Entrevista	1	0,8%
Av. Saudades - Eco Modelo - Ponte Preta - 3ª Entrevista	1	0,8%
Av. Saudades - Eco Modelo - Ponte Preta - 4ª Entrevista	1	0,8%
Av. Saudades - Eco Modelo - Ponte Preta - 5ª Entrevista	1	0,8%
Av. Saudades - Eco Modelo - Ponte Preta - 6ª Entrevista	1	0,8%
Av. Campos Sales, em frente ao nº 856 - Centro	1	0,8%
Av. Ana Beatriz Bierrenbach - Jardim do Lago	1	0,8%
Av. John Boyd Dunlop- Terminal Campo Grande	1	0,8%
Av. Saudades, em frente ao nº 673 - Swift	1	0,8%
Av. João Jorge - Vila Industrial	1	0,8%

Continua

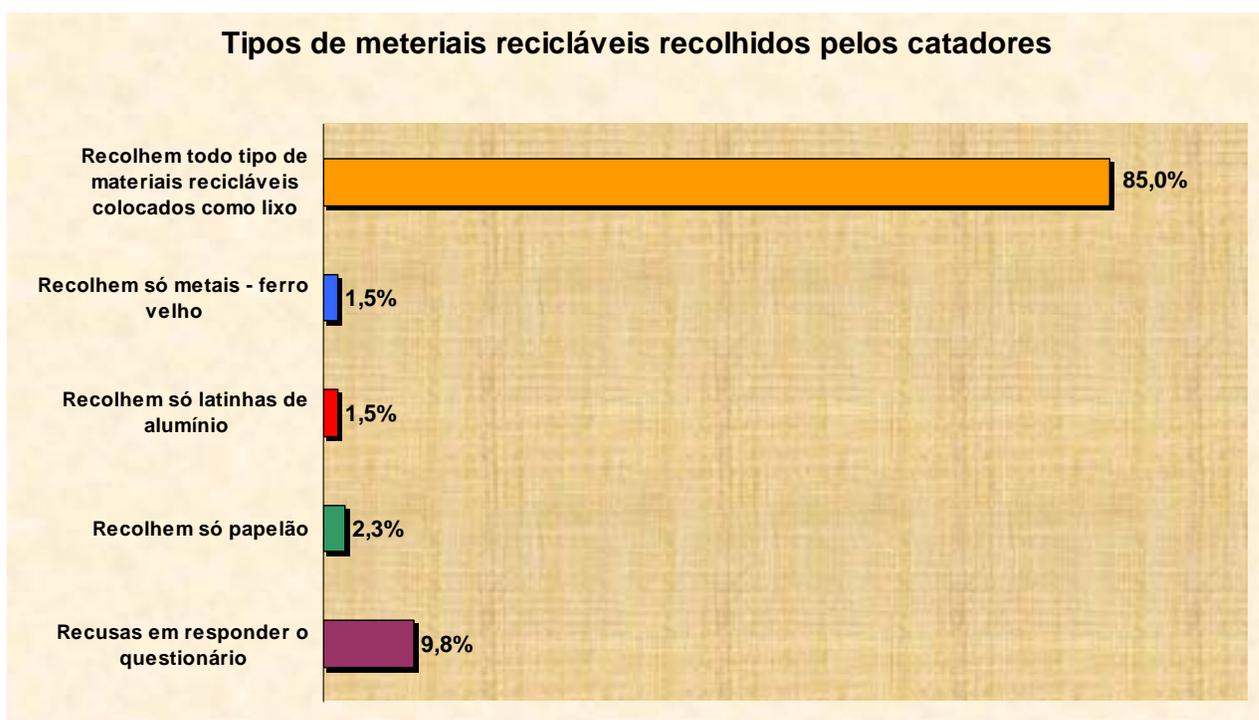
## Continuação

1 - Locais onde foram realizadas as entrevistas com os catadore(a)s de materiais recicláveis para serem recolhidos:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Av. General Carneiro - Quartel Policia Militar - Vila Industrial	1	0,8%
Av. João Jorge, próximo Quartel PM - Vila Industrial	1	0,8%
Rua Uruguaiana, em frente ao nº 235- Bosque	1	0,8%
Av. Senador Saraiva c/ Av Campos Sales	1	0,8%
Av. Whashington Luiz - Cond Debret - Jardim Nova Europa	1	0,8%
Av. Papa João Paulo II - Vila Anchieta	1	0,8%
Rua 15 - Ocupação Shallon	1	0,8%
Av. Senador Antonio Lacerda Franco - Jardim do Lago	1	0,8%
Rua Dr. Quirino, em frente ao nº 256 - Centro	1	0,8%
Rua Duque de Caxias - Externato São João - Centro	1	0,8%
Av. João Jorge, em frente ao banco Itaú - Vila Industrial	1	0,8%
Rua Dr Guilherme da Silva, em frente ao nº 340 - Centro	1	0,8%
Rua da Abolição, em frente ao nº 1581 - Swift	1	0,8%
Rua Dr. Ricardo, 480 - Botafogo - 1ª Entrevista	1	0,8%
Rua Dr. Ricardo, 480 - Botafogo - 2ª Entrevista	1	0,8%
Av. Palestina - Flamboyant	1	0,8%
Rua Ernesto Kullman - Casa Ezequiel - Centro	1	0,8%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas por constatação visual

2 - Tipos de materiais recicláveis recolhidospe los catadore(a)s:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder o questionário	13	9,8%
Recolhem só papelão	3	2,3%
Recolhem só latinhas de alumínio	2	1,5%
Recolhem só metais - ferro velho	2	1,5%
Recolhem todo tipo de materiais recicláveis colocados como lixo	113	85,0%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

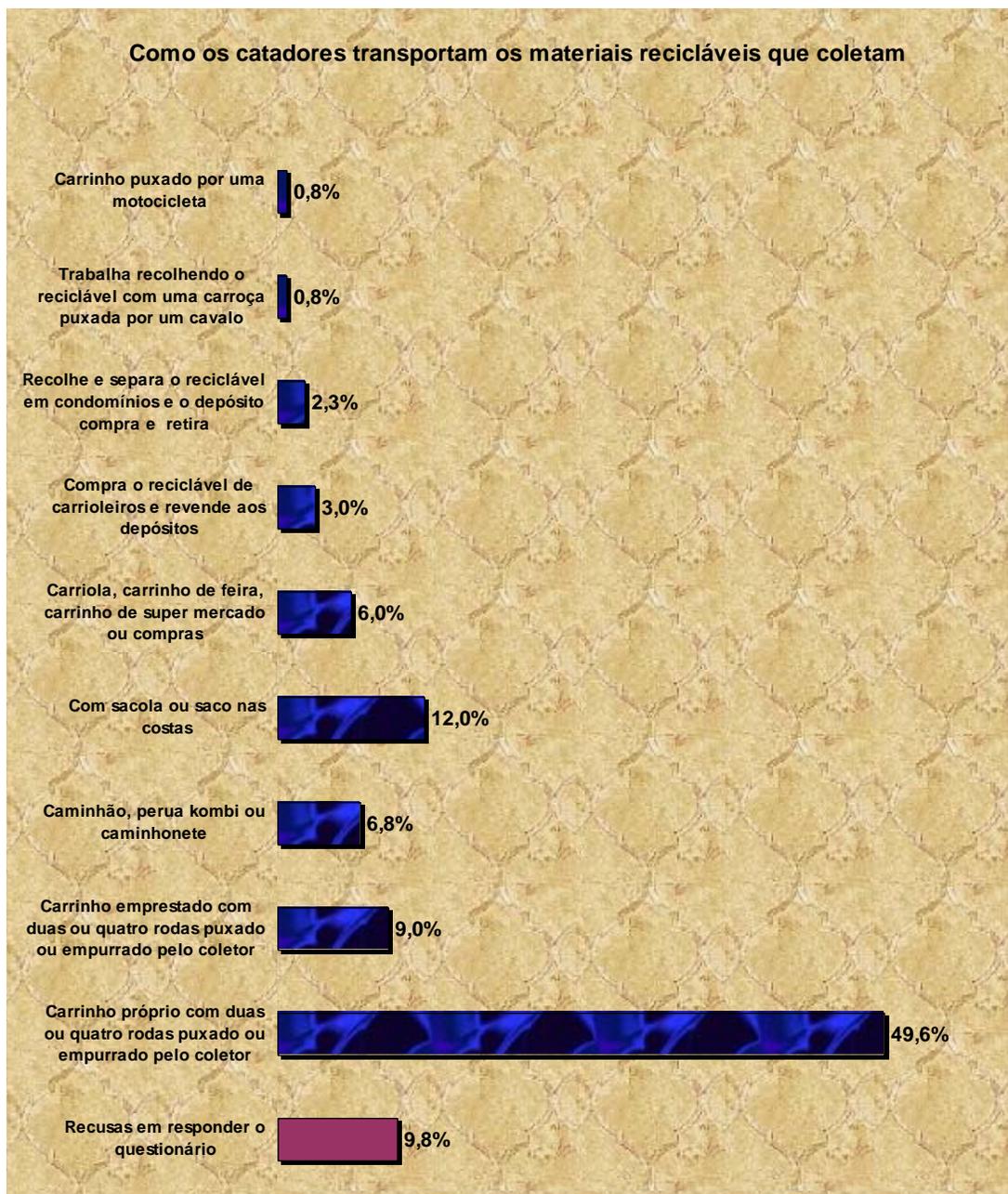
Pergunta com respostas estimuladas



Nessa questão procuramos identificar quais materiais são coletados nas ruas da cidade de Campinas, verificamos que uma pequena porcentagem dos catadores triam e recolhem materiais específicos, principalmente aqueles que tem no mercado um preço mais elevado, a grande maioria recolhe todo tipo de material fazendo uma separação mínima para vender nos depósitos.

3 - Como os catadore(a)s transportam os materiais recicláveis que coletam:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
Carrinho próprio com duas ou quatro rodas puxado ou empurrado pelo coletor	66	49,6%
Carrinho emprestado com duas ou quatro rodas puxado ou empurrado pelo coletor	12	9,0%
Caminhão, perua kombi ou caminhonete	9	6,8%
Com sacola ou saco nas costas	16	12,0%
Carriola, carrinho de feira, carrinho de super mercado ou compras	8	6,0%
Compra o reciclável de carroleiros e revende aos depósitos	4	3,0%
Recolhe e separa o reciclável em condomínios e o depósito compra e retira	3	2,3%
Trabalha recolhendo o reciclável com uma carroça puxada por um cavalo	1	0,8%
Carrinho puxado por uma motocicleta	1	0,8%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas



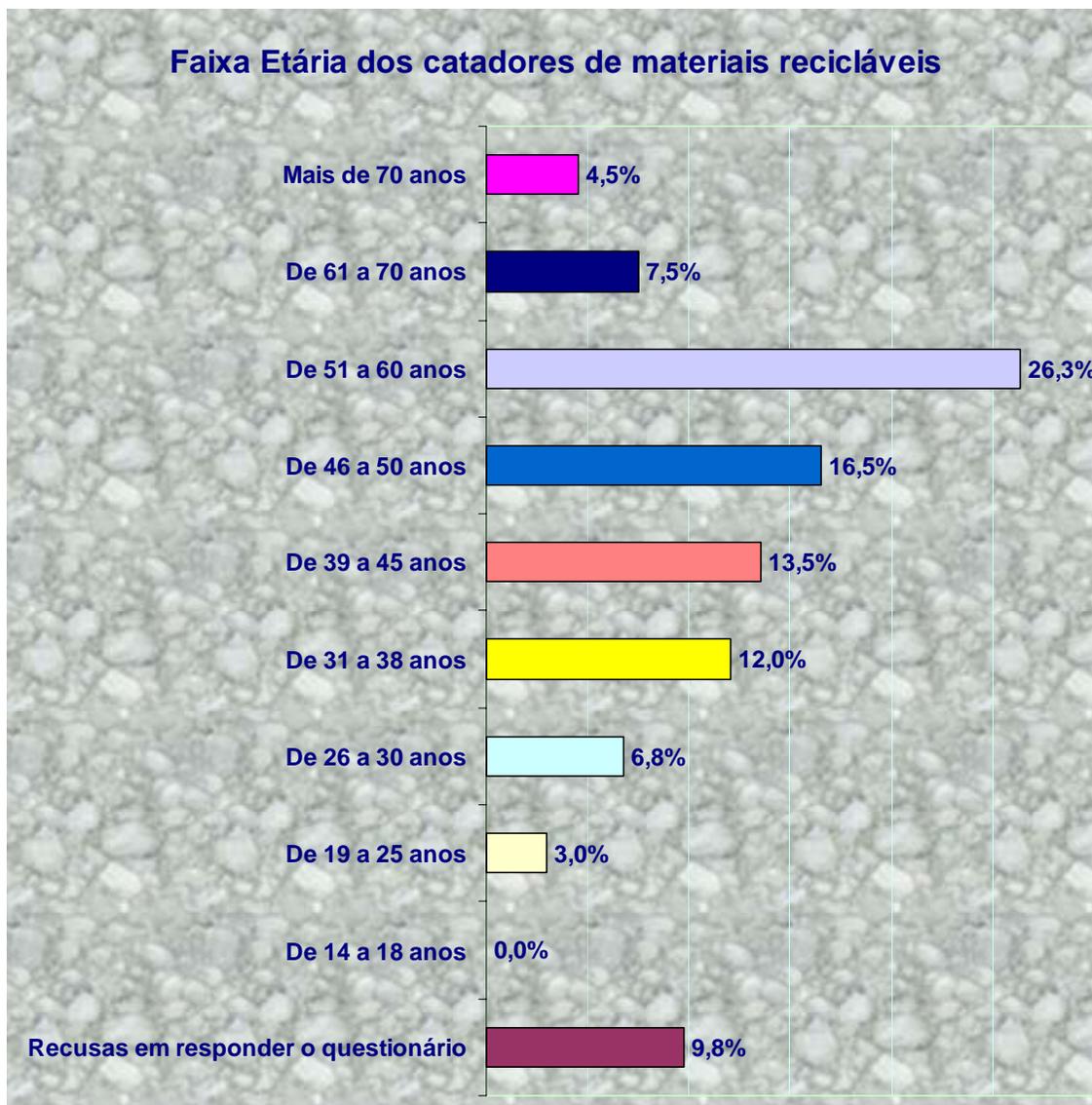
Nessa pergunta foi identificada a forma como os catadores transportam os materiais coletados, sendo constatada uma grande diversidade, predominando os carrinhos com quatro ou duas rodas puxados pelos próprios catadores (49,6%). Existe também o uso de carriolas, carrinhos como os de feiras e de supermercados, que comportam um número pequeno de material (6,0%).

Uma parcela significativa, ou seja, 9% de catadores que trabalham com carrinhos emprestados pelos proprietários de depósitos de materiais recicláveis, os atravessadores, que estabelecem uma relação de dependência através desse empréstimo, pois assim os catadores são “obrigados” a trazer o material para o proprietário do carrinho, não conseguindo um preço justo pelo trabalho realizado.

Outra forma de coleta é a do saco e sacola (12%), utilizada pelos catadores que não tem condições de ter acesso ao carrinho, por aquisição ou empréstimo. Esse número representa os catadores que preferem ou são obrigados a carregar o reciclável em pequenas quantidades.

4 - Faixa Etária (Idade) dos catadore(a)s de materiais recicláveis:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
De 14 a 18 anos	0	0,0%
De 19 a 25 anos	4	3,0%
De 26 a 30 anos	9	6,8%
De 31 a 38 anos	16	12,0%
De 39 a 45 anos	18	13,5%
De 46 a 50 anos	22	16,5%
De 51 a 60 anos	35	26,3%
De 61 a 70 anos	10	7,5%
Mais de 70 anos	6	4,5%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas



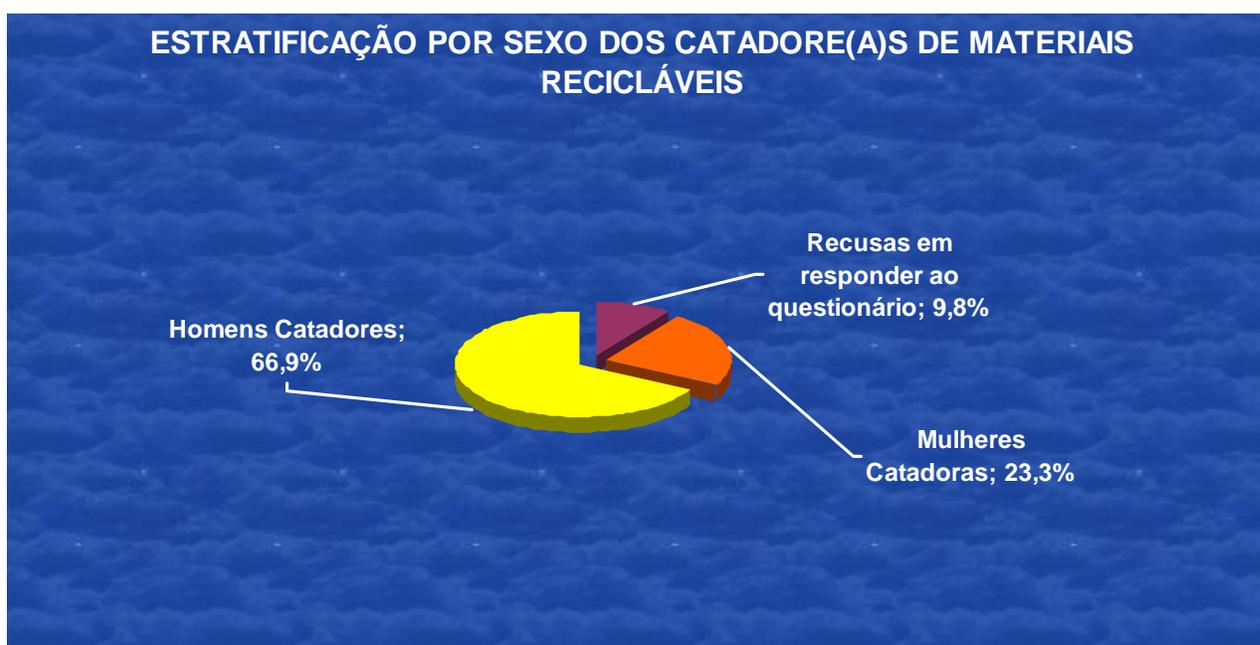
A pesquisa constatou a existência de poucas pessoas jovens na faixa etária dos 18 aos 25 anos (3,0%), possivelmente por ser uma atividade onde há muita discriminação em relação à condição humana de trabalho que não desperta o interesse dos jovens. Em outra faixa etária, acima dos 25 anos até os 38 anos encontramos um número um pouco maior de catadores, 18,8%.

A maior parcela de catadores esta na faixa etária dos 39 aos 60 anos (56,3%), que é composta pelos trabalhadores que foram as maiores vítimas do processo de reestruturação produtiva que aconteceu no Brasil a partir dos anos oitenta do século passado.

Na faixa etária acima dos 60 anos ocorre uma diminuição dos índices (12%) por dois motivos principais; pelo fato de terem acesso a aposentadoria ou pensão por contribuição, ou mesmo por poderem acessar o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que é um programa de transferência de renda previsto na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), destinado às pessoas que não tem condições de se manter.

5 -Estratificação por sexo dos catadore(a)s de materiais recicláveis:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Mulheres Catadoras	31	23,3%
Homens Catadores	89	66,9%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas por constatação visual



Nessa questão os entrevistadores não perguntaram aos catadores, mas anotaram por constatação visual se eram homens ou mulheres. Foi verificada nessa estratificação que os homens são a grande maioria, somam mais de 60% dos entrevistados, que nos faz acreditar, que quando as pessoas estão à margem do mercado formal de trabalho, as mulheres encontram outras alternativas de sobrevivência.

**Importante salientar que nas cooperativas de triagem de materiais recicláveis no município de Campinas existe uma inversão em relação a situação das mulheres, elas representam a maioria das pessoas cooperadas, ultrapassam os 80%.**

6 - Municípios citados como locais de nascimento dos catadore(a)s de materiais recicláveis:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder a pergunta</i>	13	9,8%
Não Citou a Cidade de Nascimento	3	2,3%
Minas Gerais - Citou só o Estado de nascimento	3	2,3%
Paraná - Citou só o Estado de nascimento	2	1,5%
Pernambuco - Citou só o Estado de nascimento	1	0,8%
Campinas - SP	13	9,8%
Águas Formosa - MG	1	0,8%
Araçatuba - SP	1	0,8%
Baépendi - MG	1	0,8%
Baitaba - BA	1	0,8%
Bauru - SP	1	0,8%
Belo Horizonte - MG	1	0,8%
Bom Repouso - MG	1	0,8%
Buriti dos Lopes - PI	1	0,8%
Campo Limpo Paulista - SP	1	0,8%
Catuaba - SE	1	0,8%
Cedro - CE	1	0,8%
Cornélio Procópio - PR	1	0,8%
Curitiba - PR	1	0,8%
Diamantina - SP	1	0,8%
Ervália - MG	1	0,8%
Estrela do Oeste - SP	1	0,8%
Feira de Santana - BA	1	0,8%
Fortaleza - CE	1	0,8%
Garanhuns - PE	1	0,8%
Garça - SP	1	0,8%
Gentil do Ouro - SE	1	0,8%
Governador Valadares - MG	1	0,8%
Heliópolis - BA	1	0,8%
Icaraima - PR	1	0,8%
Ilhéus - BA	1	0,8%
Ivaiporã - PR	1	0,8%
Jacarezinho - PR	1	0,8%
Jandaia do Sul - PR	1	0,8%
Jequié - BA	1	0,8%
João Pessoa - PB	1	0,8%
Joazeiro do Norte - CE	1	0,8%
Juazeiro - BA	1	0,8%
Lagoa do Gato - PE	1	0,8%
Livramento de Moura Senhora - BA	1	0,8%
Londrina - PR	1	0,8%
Lucélia - SP	1	0,8%
Maceió - AL	1	0,8%
Apucarana - PR	2	1,5%
Cascavel - PR	2	1,5%
Lagarto - SE	2	1,5%
Itabuna - BA	3	2,3%

Continua

## Continuação

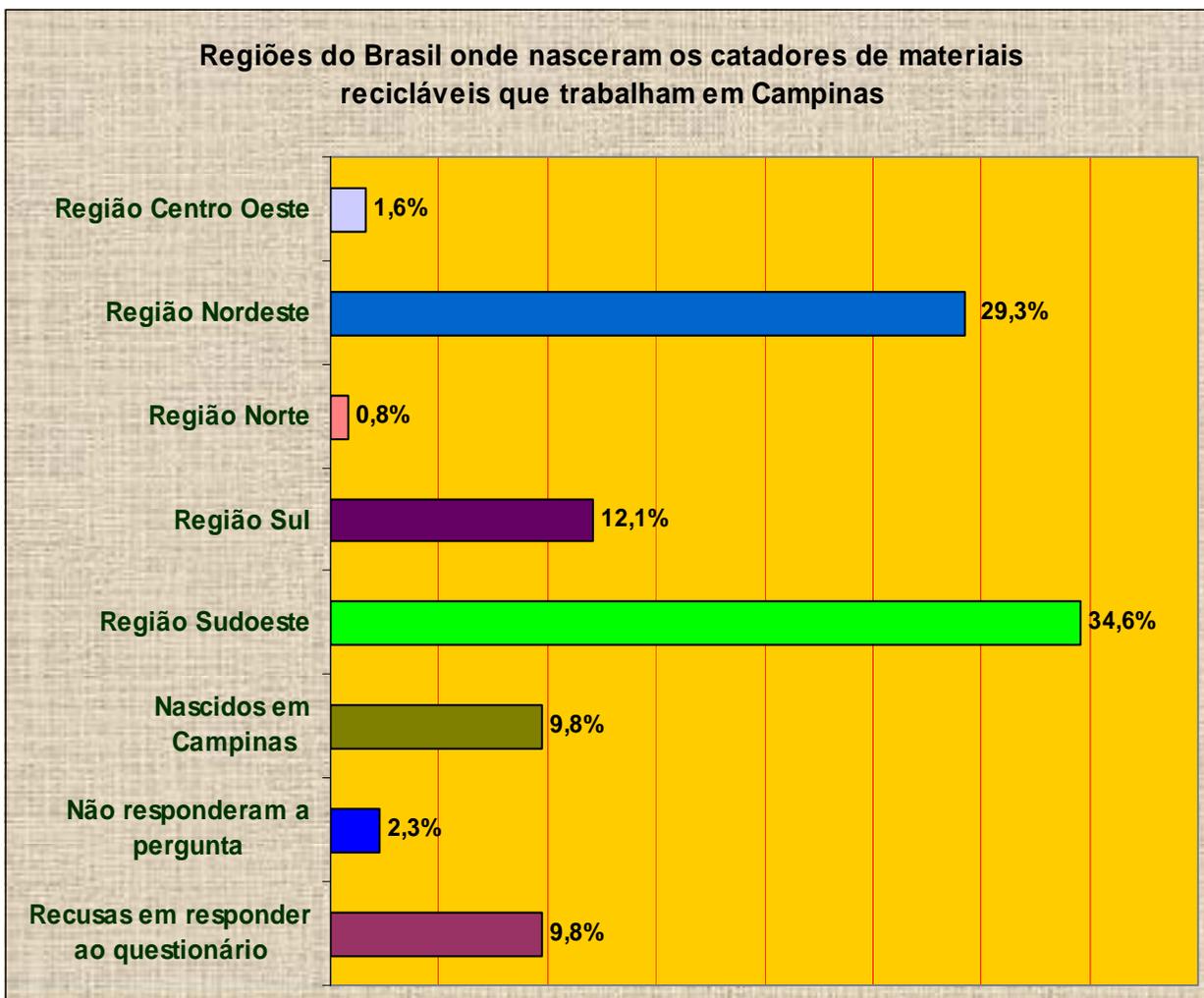
6 - Municípios citados como locais de nascimento dos catadore(a)s de materiais recicláveis:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Marquês de Camaragibe - AL	1	0,8%
Nossa Senhora das Dores - SE	1	0,8%
Nova Andradina - MS	1	0,8%
Novo Cruzeiro - MG	1	0,8%
Palmeirinha - PE	1	0,8%
Parnamirim - BA	1	0,8%
Paranaguará - GO	1	0,8%
Paranavaí - PR	1	0,8%
Machado - MG	1	0,8%
Manaus - AM	1	0,8%
Manga - MG	1	0,8%
Marília - SP	1	0,8%
Pedreira - SP	1	0,8%
Perobal - PR	1	0,8%
Piraju - SP	1	0,8%
Pirajuí - SP	2	1,5%
Piranguinho - MG	1	0,8%
Poá - SP	1	0,8%
Pompéia - SP	1	0,8%
Prazeres dos Guararapes - PE	1	0,8%
Recife - PE	2	1,5%
Ribeirão - PE	1	0,8%
Rio de Janeiro - RJ	2	1,5%
Salvador - BA	2	1,5%
Santa Inês - MA	1	0,8%
Santo Antonio do Jacinto - MG	1	0,8%
Santo Soares - BA	1	0,8%
Santos - SP	1	0,8%
São Bernardo dos Campos - SP	2	1,5%
São João da Boa Vista - SP	1	0,8%
São José de Belmonte - PE	1	0,8%
São José do Rio Preto SP	3	2,3%
São Luis - MA	1	0,8%
São Paulo - SP	6	4,5%
São Sebastião - AL	1	0,8%
Sorocaba - SP	1	0,8%
Teófilo Otoni - MG	1	0,8%
Terezina - PI	1	0,8%
Traípi - CE	1	0,8%
Viamão - RS	1	0,8%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas

7 - Estados onde ficam os municípios de nascimento dos catadore(a)s de materiais recicláveis:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Não responderam a pergunta	3	2,3%
Nascidos em Campinas *	13	9,8%
Estado de São Paulo - não nascidos em Campinas	29	21,8%
Estado de Minas Gerais	15	11,3%
Estado do Paraná	15	11,3%
Estado da Bahia	14	10,5%
Estado de Pernambuco	9	6,8%
Estado de Sergipe	4	3,0%
Estado do Ceará	4	3,0%
Estado de Alagoas	3	2,3%
Estado do Maranhão	2	1,5%
Estado do Rio de Janeiro	2	1,5%
Estado do Piauí	2	1,5%
Estado do Rio Grande Sul	1	0,8%
Estado do Amazonas	1	0,8%
Estado da Paraíba	1	0,8%
Estado do Mato Grosso	1	0,8%
Estado de Goiás	1	0,8%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas

\* Nasceram em Campinas, porém parte deles já passou um período fora do município e depois voltou.

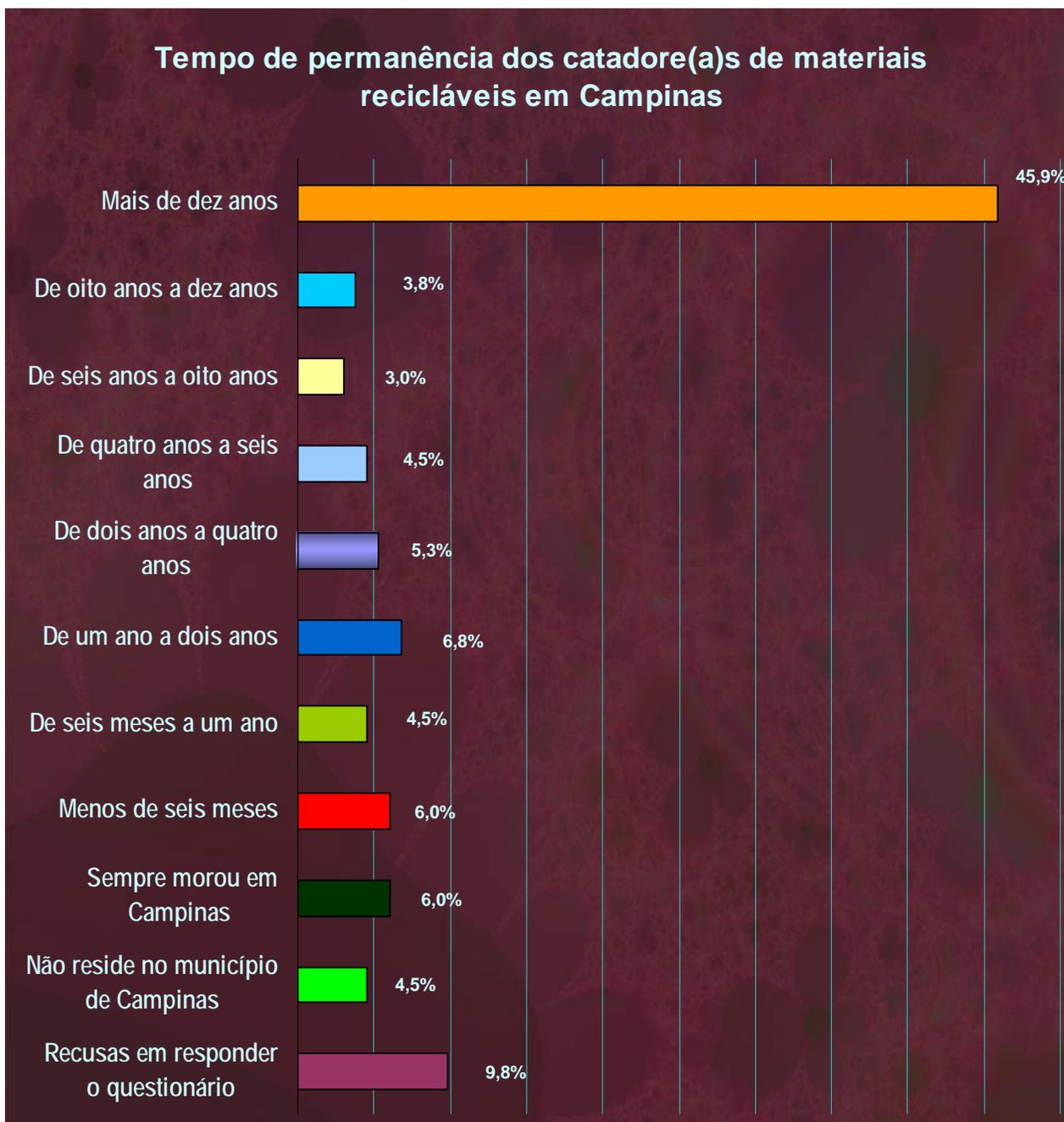


Verificamos nessa questão que há um grande número de pessoas que exercem essa atividade em Campinas nascidos no Estado de São Paulo (31,6%), os outros estados mais citados como sendo de nascimento dos catadores são: Paraná, Minas Gerais e Bahia.

Ficou claro nas respostas dos entrevistados que a maioria dos catadores de materiais recicláveis são da Região Sudoeste, obviamente que incluindo Campinas (44,4%), também merece destaque os que vieram da Região Nordeste (29,3%).

8 - Quanto tempo faz em média que o catador(a) de material reciclável está em Campinas?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
Não mora no município de Campinas, vem para cá apenas para coletar	6	4,5%
Sempre morou em Campinas e não saiu para passar um tempo em outro município	8	6,0%
Menos de seis meses	8	6,0%
De seis meses a um ano	6	4,5%
De um ano a dois anos	9	6,8%
De dois anos a quatro anos	7	5,3%
De quatro anos a seis anos	6	4,5%
De seis anos a oito anos	4	3,0%
De oito anos a dez anos	5	3,8%
Mais de dez anos	61	45,9%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	133	100,0%

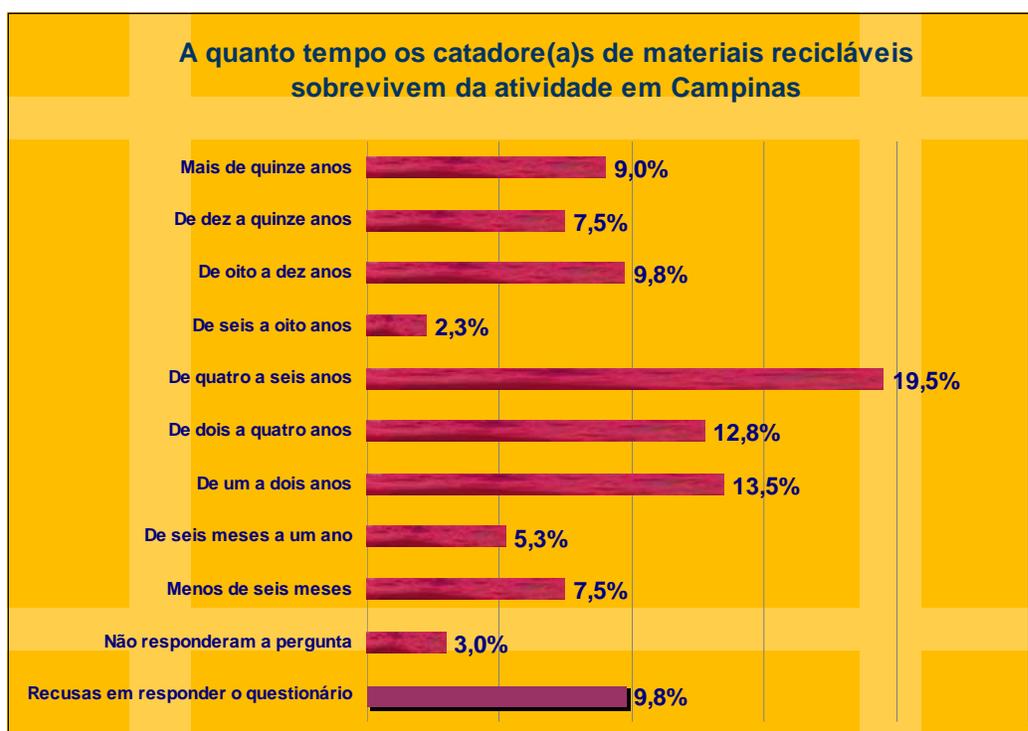
Respostas espontâneas



Importante observar neste item uma que uma significativa maioria de 45,9% dos entrevistados responderam que estão em Campinas a mais de dez anos.

9 - Quanto tempo faz, em média, que os catadore(as) de materiais recicláveis trabalham nessa atividade em Campinas?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
Não responderam a pergunta	4	3,0%
Menos de seis meses	10	7,5%
De seis meses a um ano	7	5,3%
De um a dois anos	18	13,5%
De dois a quatro anos	17	12,8%
De quatro a seis anos	26	19,5%
De seis a oito anos	3	2,3%
De oito a dez anos	13	9,8%
De dez a quinze anos	10	7,5%
Mais de quinze anos	12	9,0%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas



Quanto ao tempo que os catadores se dedicam a atividade em Campinas predomina os que estão há mais de quatro anos (48,1%) residindo na cidade e exercendo a atividade de catador de materiais recicláveis, isso indica que essa não é uma atividade dos recém chegados que ainda não encontraram outro ramo de trabalho, mas sim de pessoas que estão a muitos anos no município e que devido a baixa escolaridade e a baixa qualificação profissional sobrevivem dessa atividade.

10 - Municípios citados como de passagem pelos catadore(a)s de materiais recicláveis, antes de chegar em Campinas:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
Vieram direto das cidades de nascimento	40	30,0%
Não Responderam	18	13,5%
Não saíram de Campinas	2	1,5%
Maranhão - citou só o estado	1	0,8%
Paraná - citou só o Estado	1	0,8%
São Paulo Capital - SP	17	12,8%
Americana - SP	2	1,5%
Aparecida do Norte - SP	1	0,8%
Barcarina	1	0,8%
Belém - PA	1	0,8%
Belo Horizonte - MG	1	0,8%
Brasília - DF	2	1,5%
Brodosky - SP	1	0,8%
Cabralia de Santa Cruz - BA	1	0,8%
Campo Mourão - PR	1	0,8%
Cianorte - PR	1	0,8%
Fátima do Sul - MT	1	0,8%
Feira de Santana - BA	1	0,8%
Franca - SP	1	0,8%
Goânia - GO	1	0,8%
Governador Valadares - MG	1	0,8%
Hortolândia - SP	1	0,8%
Ihéus - BA	1	0,8%
Itabuna - BA	2	1,5%
Itapira - SP	1	0,8%
Jacutinga - MG	1	0,8%
Jundiá - SP	4	3,0%
Jussara - PR	1	0,8%
Lucélia - SP	1	0,8%
Manaus - AM	1	0,8%
Mato Grosso - MT	2	1,5%
Mogi-Guaçu - SP	1	0,8%
Mogi-Mirim - SP	1	0,8%
Osasco - SP	1	0,8%
Ouro Fino - MG	1	0,8%
Paulo Faria - SP	1	0,8%
Pitanga - PR	1	0,8%
Presidente Venceslau - SP	1	0,8%
Ribeirão Branco - SP	2	1,5%
Ribeirão Preto - SP	1	0,8%
Rio de Janeiro	4	3,0%
Salvador - BA	3	2,3%
Santa Bárbara do Oeste - SP	1	0,8%
Santa Inês - PR	1	0,8%
Santa Rita - MA	1	0,8%
Santo André - SP	1	0,8%
Santo Antonio de Posse	1	0,8%
Santos - SP	1	0,8%
São Carlos - SP	1	0,8%
São José dos Campos	1	0,8%
São Sebastião do Paraíso - MG	2	1,5%
Sorocaba - SP	1	0,8%
Sumaré - SP	2	1,5%
Taubaté - SP	1	0,8%
Uberaba - MG	1	0,8%
Umarama - PR	1	0,8%
Valinhos - SP	2	1,5%

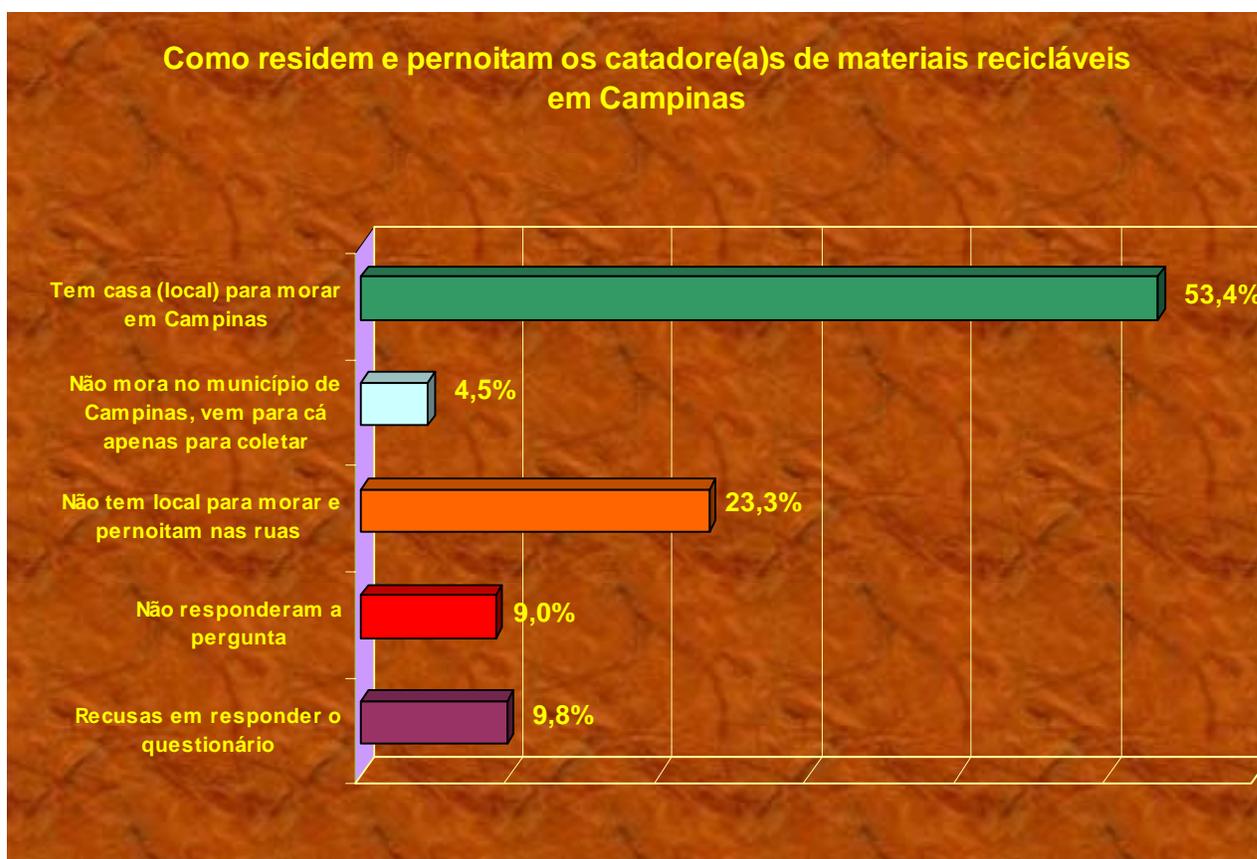
Respostas espontâneas

Um total de 45,2% dos entrevistados responderam que não vieram dos seus municípios de nascimento direto para Campinas, passaram por outras cidades antes de chegar aqui. Outros 30% responderam que vieram direto da cidade onde nasceram para Campinas e somente 1,5% responderam que nasceram e não saíram do município de Campinas, como 9,8% responderam que nasceram em Campinas, a conclusão é que 8,3% dos nascidos em Campinas saíram daqui e circulam em outras cidades.

A maioria das pessoas que se dedicam a atividade de coletar materiais recicláveis, um total de 75,2%, são migrantes.

11A - Como residem e pernoitam os catadore(a)s de materiais recicláveis em Campinas?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
Não responderam a pergunta	12	9,0%
Não tem local para morar e pernoitam nas ruas	31	23,3%
Não mora no município de Campinas, vem para cá apenas para coletar	6	4,5%
Tem casa (local) para morar em Campinas	71	53,4%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas



Contrariando o censo comum de que os catadores de materiais recicláveis são na sua maioria moradores de rua porque são vistos, principalmente no centro de Campinas e adjacências, com seus carrinhos e visivelmente com a higiene pessoal comprometida, a pesquisa apontou que 53,4% tem domicílio e 23,3% dos entrevistados pernoita nas ruas ou nos depósitos materiais recicláveis, onde geralmente existe “acordo” entre os catadores e os proprietários.

	11B - Como pernoitam e moram os catadores de materiais recicláveis. Lista de locais onde eles disseram que dormem e também dos endereços que eles citaram como sendo dos domicílios daqueles que responderam à pesquisa que tem local fixo para morar:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
	<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
	Não responderam a pergunta	12	9,0%
Locais onde pernoitam os catadores de recicláveis colocados como lixo que responderam na pesquisa viver em situação de rua.	Coletores de recicláveis que são moradores de rua sem local fixo para dormir	15	11,3%
	Coletores de recicláveis que dormem nas ruas do centro entre o Palácio da Justiça, a Catedral e ao longa da Av. Francisco Glicério e adjacências	6	4,5%
	Coletores de recicláveis que dormem nas praças próximas a rodoviária antiga	4	3,0%
	Pernoita na Av. Heitor Penteado, com Rua Inês Castro, Taquaral	1	0,8%
	Pernoita na antiga estação Paulista	1	0,8%
	Pernoita na Academia de Ginástica, na Rua Abolição	1	0,8%
	Pernoitam nas Ruas do Cambuí	2	1,5%
	Pernoita na delegacia da Andrade Neves	1	0,8%
Residem em locais no centro Campinas	Av. Anchieta, 782, Centro	1	0,8%
	Depósito de Reciclagem do Terminal Central	4	3,0%
	Pernoita no Ferro Velho do Brito, José Paulino, 177	1	0,8%
	Rua Regente Feijó, 252, Centro	1	0,8%
	Av. Francisco Glicério, 1954, Centro	1	0,8%
Residem em locais no Bairro Botafogo	Declararam que residiam do Quebec	2	1,5%
	Depósito Anexo ao Samim	3	2,3%
	Espaço Anexo ao Samim, BOX 11	1	0,8%
	Rua Dr. Mascarenhas, 204, Botafogo	1	0,8%
	Dormem em pensões do Bairro Botafogo	2	1,5%
Reside no Bairro Bosque	Rua Uruguiana, 314, Bosque	1	0,8%
Residem no Bairro Ponte Preta	Rua Oscar Leite, 346, Ponte Preta	1	0,8%
	Rua Uruguiana, 235, Ponte Preta	1	0,8%
	Rua Uruguiana, 324, Ponte Preta	1	0,8%
Reside no Bairro Proença	Rua Conde Edu, n. 30, JD, Proença	1	0,8%
Reside no Bairro Paranapanema	Rua Serra Ibacaba, 65, Jd. Paranapanema	1	0,8%
Reside no Bairro Taquaral	Reside no Ferro Velho, na Rua dos Contabilistas, Taquaral	1	0,8%
Reside no Bairro Nova Europa	Rua Santo Antonio da Alegria, 796, Nova Europa	1	0,8%
Residem no Bairro J. Sta Eudóxia	Rua Enedina de Oliveira, 153, Jd. Santo Eudóxia	1	0,8%
	Rua Osvaldo Simões Pinto, 33, Jd. Santa Eudoxia	1	0,8%
	Rua Arnaldo Simões Pinto, n. 33, Jd. Santa Eudóxia	1	0,8%
Reside no Bairro São Marcos	Jardim São Marcos, em uma favela	1	0,8%
Reside no Bairro São Fernando	Reside em uma ocupação no São Fernando	1	0,8%
Reside no Bairro J. Andorinha	Reside em uma favela no Jd. Andorinha	1	0,8%
Residem no Bairro Vila Georgina	Vila Georgina - respondeu só o nome do bairro em que mora	1	0,8%
	Rua Francisco Biachini, 495, Vl. Georgina	1	0,8%
Reside no Bairro J. Tamoio	Rua Fernando de Almeida Batista, 58, Jd. Tamoio	1	0,8%
Reside no Bairro J. São Gabriel	Rua José Maria Fortunato, 79, Jd. São Gabriel	1	0,8%
Reside no Bairro Vila Carminha	Rua Deoclésio Câmara Matos, 596, Vl. Carminha	1	0,8%
Reside no Bairro J. Conceição	Reside no Ferro Velho do Alemão, Jd. Conceição	1	0,8%
Reside no Bairro Vila Vitória	Rua Dois, 232, Vila Vitória	1	0,8%
Reside no Bairro P. Shallon (V. Anchieta)	Rua Bom Jesus, 78, Pq Shallon, Campinas	1	0,8%
Reside no Bairro V. Anhanguera	Rua Edmundo Navarro de Andrade, Vl. Anhanguera, depósito de carrocerias	1	0,8%
Reside no Bairro São Bernardo	Rua Ceará, 878, São Bernardo	1	0,8%

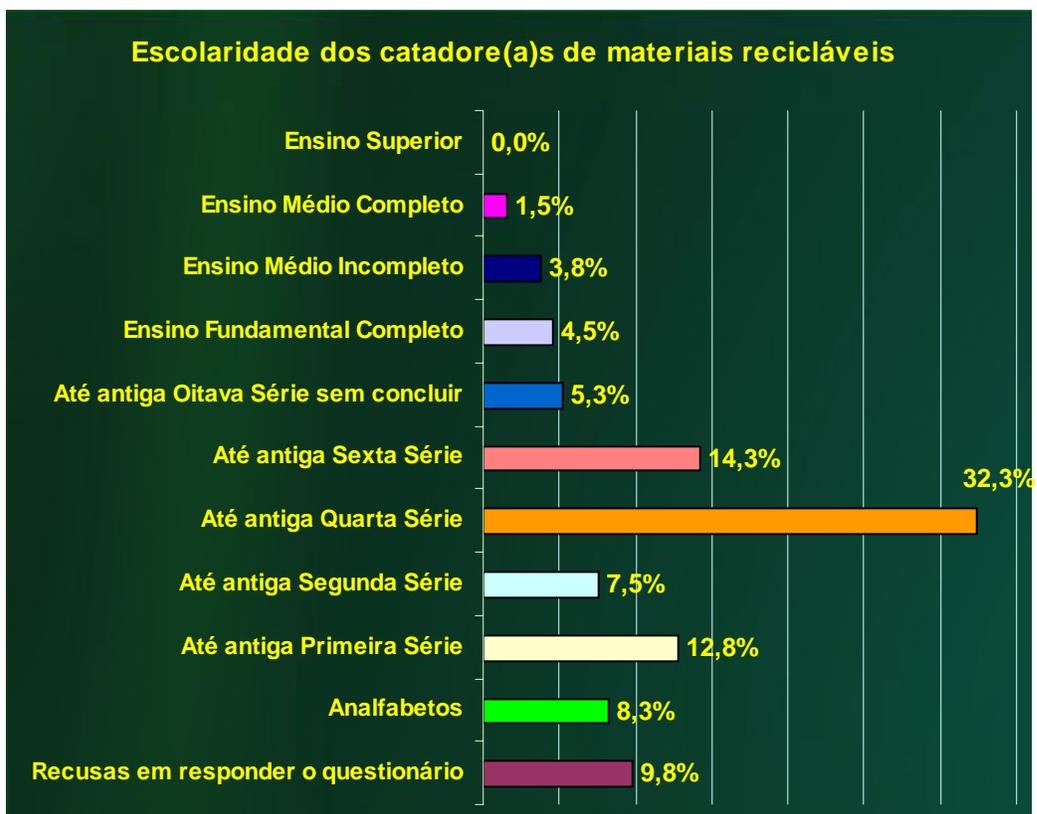
Continua

## Continuação

	11B - Como pernoitam e moram os catadores de materiais recicláveis. Lista de locais onde eles disseram que dormem e também dos endereços que eles citaram como sendo dos domicílios daqueles que responderam à pesquisa que tem local fixo para morar:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Reside no Bairro Campos Elísios	Campos Elíseos - respondeu apenas o nome do bairro em que reside	1	0,8%
Residem no Bairro J. N. Campos Elísios	Rua São Francisco, 156, Jd. Novo Campos Elíseos	1	0,8%
	Rua Mário Ribeiro do Amaral, Caminho 12, n. 2814, Jd. No Campos Elíseos	1	0,8%
	Rua Mário Ribeiro do Amaral, 382, Jd. No Campos Elíseos	1	0,8%
Reside no Bairro Mauro Marcondes	Rua Vitória, n 49, Mauro Marcondes	2	1,5%
Residem no Bairro Vida Nova	Rua 1, n. 105, Vida Nova	1	0,8%
	Vida Nova - respondeu apenas o nome do bairro em que reside	1	0,8%
Reside no Bairro Jardim do Lago II	Rua Marcelino Rodrigues Pascoal, Jd. Do Lago II	1	0,8%
Reside no Bairro Jardim Bandeira II	Rua João Galego, 219, Jd. Bandeira II	1	0,8%
Reside no Bairro DIC 5	Rua 61, n. 19, DIC 5	1	0,8%
Reside no Bairro DIC 2	Rua Antiga 23, DIC 2	1	0,8%
Reside no Bairro J. Campo Belo	Rua 10, n. 11, Jd Campo Belo	1	0,8%
Reside no Bairro Jardim Aeroporto	Rua 26, n. 25, Jd. Aeroporto	1	0,8%
Reside no Bairro J. Novo Aeroporto	Rua Beija Flor, 1104, FD, Novo Aeroporto	1	0,8%
Reside no Bairro N. Res. Do Sol	Rua Cinco, 25, Núcleo Residencial Jd. Do Sol	1	0,8%
Residem no Bairro Gleba B	Rua 25, n. 22, Gleba B	1	0,8%
	Rua 7, 43, Gleba B	1	0,8%
	Rua 13, n. 6, Gleba B	1	0,8%
Residem no Bairro P. Oziel	Rua 46 A, 60, Pq. Oziel	1	0,8%
	Rua 10, 49, Pq. Oziel	1	0,8%
	Rua Tenente Beirute, 549, Pq. Oziel	1	0,8%
Reside no Bairro São Bernardo	Quadra 4, 57, Barraco B 1, Monte Cristo	1	0,8%
Residem no Bairro Eldorado Carajás	Rua Antonio da Costa Dias, 640, Eldorado dos Carajás	1	0,8%
	Rua Antonio da Costa Dias, 649, Eldorado dos Carajás	1	0,8%
Reside no Bairro J. PUCCAMP	Rua 3, n. 538, Jd. Pucamp	1	0,8%
Reside no Bairro Satélite Iris I	Rua Dr. Mamed Russen, 1110, Satélite Iris I	1	0,8%
Reside no Bairro Satélite Iris IV	Rua Rogério Gomes Leoni, 125, Satélite Iris IV	1	0,8%
Reside no Bairro P. Itajaí IV	Rua Dr. Pedro Miguel, 191, Itajaí IV	1	0,8%
Não residem em Campinas Residem em Hortolândia	Rua 12, 48, Jd. Amanda, Hortolândia	1	0,8%
	Rua Bom Jesus, 337, Parque Shalon III, Hortolândia	1	0,8%
	Rua Bom Jesus, 60, Shalon III, Hortolândia	1	0,8%
	Rua Maria Aparecida da Silva, 69, Campos Verdes, Hortolândia	1	0,8%
	Av 2A, n. 278, Nova Hortolândia, Hortolândia	1	0,8%
	Pernoita na Avenida 2, n. 710, Jd. Amanda II, Hortolândia	1	0,8%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>		<b>133</b>	<b>100,0%</b>

12 - Grau de escolaridade dos catadore(a)s de materiais recicláveis:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
Analfabetos	11	8,3%
Até antiga Primeira Série	17	12,8%
Até antiga Segunda Série	10	7,5%
Até antiga Quarta Série	43	32,3%
Até antiga Sexta Série	19	14,3%
Até antiga Oitava Série sem concluir	7	5,3%
Ensino Fundamental Completo	6	4,5%
Ensino Médio Incompleto	5	3,8%
Ensino Médio Completo	2	1,5%
Ensino Superior	0	0,0%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

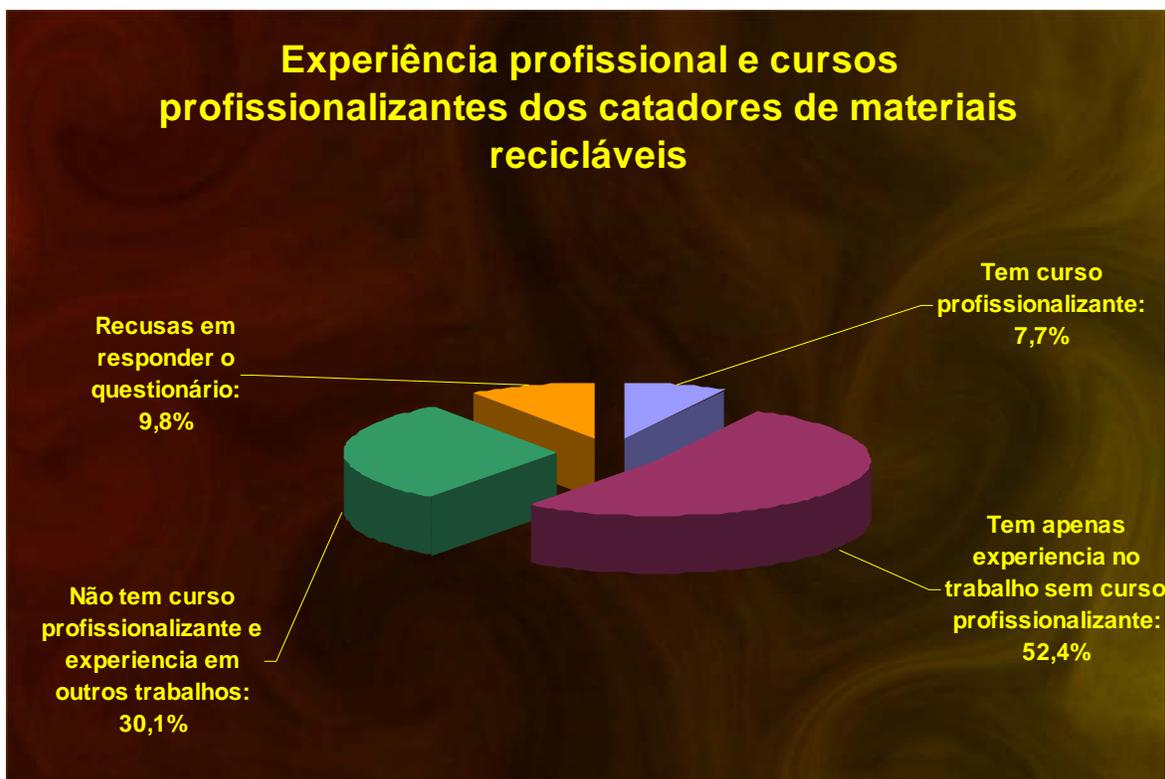
Respostas espontâneas



A escolaridade dos catadores é baixa, analfabetos são 8,3%, que é um número alto para os padrões atuais, chegaram até a antiga quarta série 52,6% dos entrevistados, passaram da quarta série e não conseguiram concluir o hoje é o Ensino Fundamental 19,8%, a soma dos analfabetos com os que chegaram até a antiga quarta série e os que não concluíram o atual Ensino Fundamental é 72,4%, portanto a maioria não tem condições de acessar melhores oportunidades de trabalho.

13 - Se os catadore(a)s de materiais recicláveis tem profissão ou alguma experiência profissional:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder o questionário</i>	13	9,8%
Não tem curso profissionalizante e experiência em outros trabalhos	40	30,1%
Foi funcionário público	1	0,8%
Trabalhador rural	7	5,8%
Trabalhou com vendas de carnes	1	0,8%
Trabalhou de ajudante de cozinha	1	0,8%
Trabalhou de ajudante geral	15	11,3%
Trabalhou de aumoxarife	2	1,5%
Trabalhou de auxiliar de limpeza	6	5,0%
Trabalhou de balconista	2	1,5%
Trabalhou de carpinteiro	1	0,8%
Trabalhou de carteira	1	0,8%
Trabalhou de chapeleiro	1	0,8%
Trabalhou de chefe de setor	1	0,8%
Trabalhou de cobrado(a)r de ônibus	1	0,8%
Trabalhou de coletor de lixo no caminhão (antigo lixeiro)	2	1,5%
Trabalhou de comerciante	1	0,8%
Trabalhou de cozinheiro(a)	1	0,8%
Trabalhou de cuidador de cavalos	1	0,8%
Trabalhou de cuidador(a)	1	0,8%
Trabalhou de doméstica	5	4,3%
Trabalhou de encarregado de limpeza	1	0,8%
Trabalhou de lavador de autos	1	0,8%
Trabalhou de manobrista	2	1,5%
Trabalhou de marteleiro	1	0,8%
Trabalhou de mestre de capoeira	1	0,8%
Trabalhou de montador	1	0,8%
Trabalhou de motorista	8	6,0%
Trabalhou de operador de máquina	3	2,3%
Trabalhou de pedreiro	3	2,3%
Trabalhou de peixeiro	1	0,8%
Trabalhou de pintor	5	4,3%
Trabalhou de pintor automotivo	1	0,8%
Trabalhou de porteiro	3	2,3%
Trabalhou de recalchutador de pneus	1	0,8%
Trabalhou de salgadeiro(a)	1	0,8%
Trabalhou de servente de pedreiro	6	5,0%
Trabalhou de vendedor	1	0,8%
Trabalhou de vigilante	1	0,8%
Trabalhou em serviços gerais	3	2,3%
Trabalhou de estoquista	1	0,8%
Trabalhou de secretária	2	1,5%
Trabalhou de mestre de obras	1	0,8%
Trabalhou de Mecânico de autos	4	3,0%
Trabalhou de tratorista	3	2,3%
Trabalhador de máquina (trator) de terraplanagem	1	0,8%
Curso de enfermagem	1	0,8%
Curso de eletricista	3	2,3%
Curso de mecânico geral	2	1,5%
Curso de torneiro mecânico	2	1,5%
Curso de soldador	1	0,8%
Curso na área administrativa	1	0,8%

Respostas espontâneas



Os números acima apenas confirmam a constatação anterior com os números sobre a escolaridade, a soma de 52,4% que responderam que tem apenas o aprendizado prático com os 30,1% que responderam que não tem curso profissionalizante representa um total de 82,3%.

14 - Quais motivos levaram os catadore(a)s de materiais recicláveis a se dedicarem a essa atividade:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas	13	9,8%
Não respondeu	2	1,5%
Ajuda para a família	5	3,8%
Alcoolismo	4	3,0%
Alega não conseguir trabalho por causa da idade	4	3,0%
Anda pelo mundo a trabalhar	1	0,8%
Complementação de Renda	8	6,0%
Desemprego	37	27,8%
Deve para a justiça, não consegue outro emprego	3	2,3%
Dificuldades	2	1,5%
Drogadição	2	1,5%
Falta de Opção	22	16,5%
Fonte de renda	1	0,8%
Melhor que trabalhar que faxineira	1	0,8%
Melhorar de vida	1	0,8%
Mudou de ramo	1	0,8%
Não gosta de ficar parado, aposentado	2	1,5%
Opção própria	5	3,8%
Opção Própria, não gosta de cumprir horário	1	0,8%
Por deficiência física, não consegue inserção no mercado de trabalho	1	0,8%
Por já ter experiência na indústria de recicláveis	1	0,8%
Por ser um trabalho autônomo	1	0,8%
Porque gosta desse trabalho	3	2,3%
Prefere ser catador do que ser pedinte	1	0,8%
Se considera humilde, não consegue trabalho	1	0,8%
Separação conjugal	1	0,8%
Sobrevivência	9	6,8%
<b>AMOSTRAGEM TOTAL DA PESQUISA</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

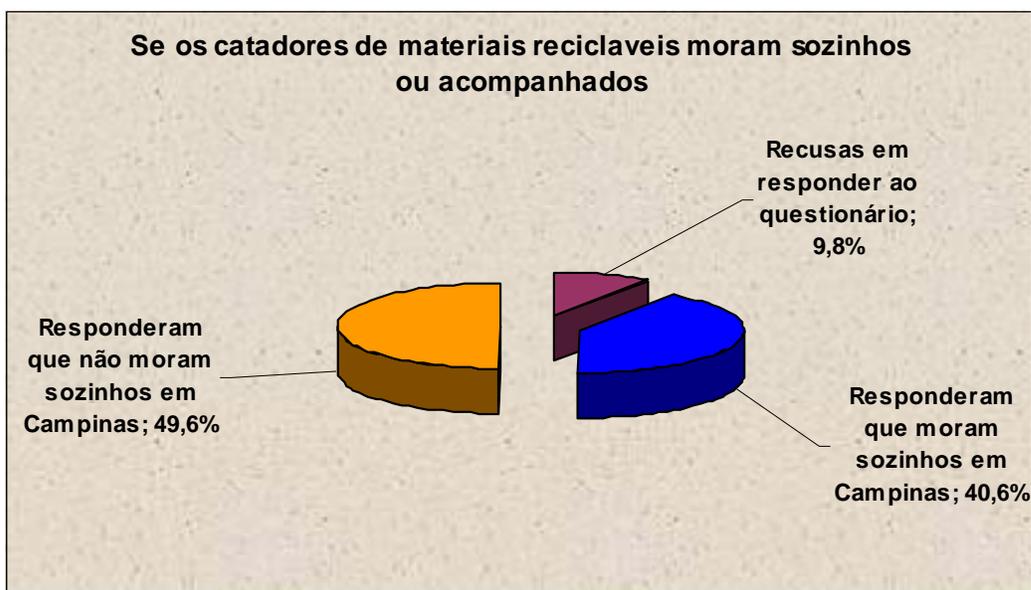
Respostas espontâneas

Nessa questão verificamos que o desemprego somado a falta de opção e a sobrevivência (51,1%) são os fatores principais que levam as pessoas para a coleta de materiais recicláveis. Fazendo um paralelo com a baixa escolaridade citada na pergunta 12, concluímos que essa é uma das atividades que oferece condições de manutenção das necessidades mínimas quando há uma exclusão do mercado formal de trabalho.

A atividade também serve de complementação de renda para aposentados e pensionistas, cuja renda é insuficiente para atender a demanda da família devido a necessidade de buscar nesse trabalho um aumento da renda familiar, possivelmente por existir na família outros membros desempregados.

15A - Se os catadore(a)s de materiais recicláveis moram sozinhos ou acompanhados:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Responderam que moram sozinhos em Campinas	54	40,6%
Responderam que não moram sozinhos em Campinas	66	49,6%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas estimuladas



15B - Somente para os 40,6% (54 entrevistados) catadore(a)s de materiais recicláveis que responderam <b>SIM</b> e que moram sozinhos: Foi perguntado a eles se tem parentes que moram em Campinas ou em cidades próximas a Campinas.	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Responderam que <b>sim</b> , tem parentes que moram só em Campinas	17	12,8%
Responderam que <b>sim</b> , tem parentes que moram só em cidades próximas a Campinas	5	3,8%
Responderam que <b>sim</b> , tem parentes que moram em cidades próximas e também na própria a Campinas	18	13,5%
Responderam que moram sozinhos <b>não</b> , tem parentes que moram em Campinas e nem em cidades próximas	14	10,5%
<b>TOTAL</b>	54	40,6%

Respostas estimuladas

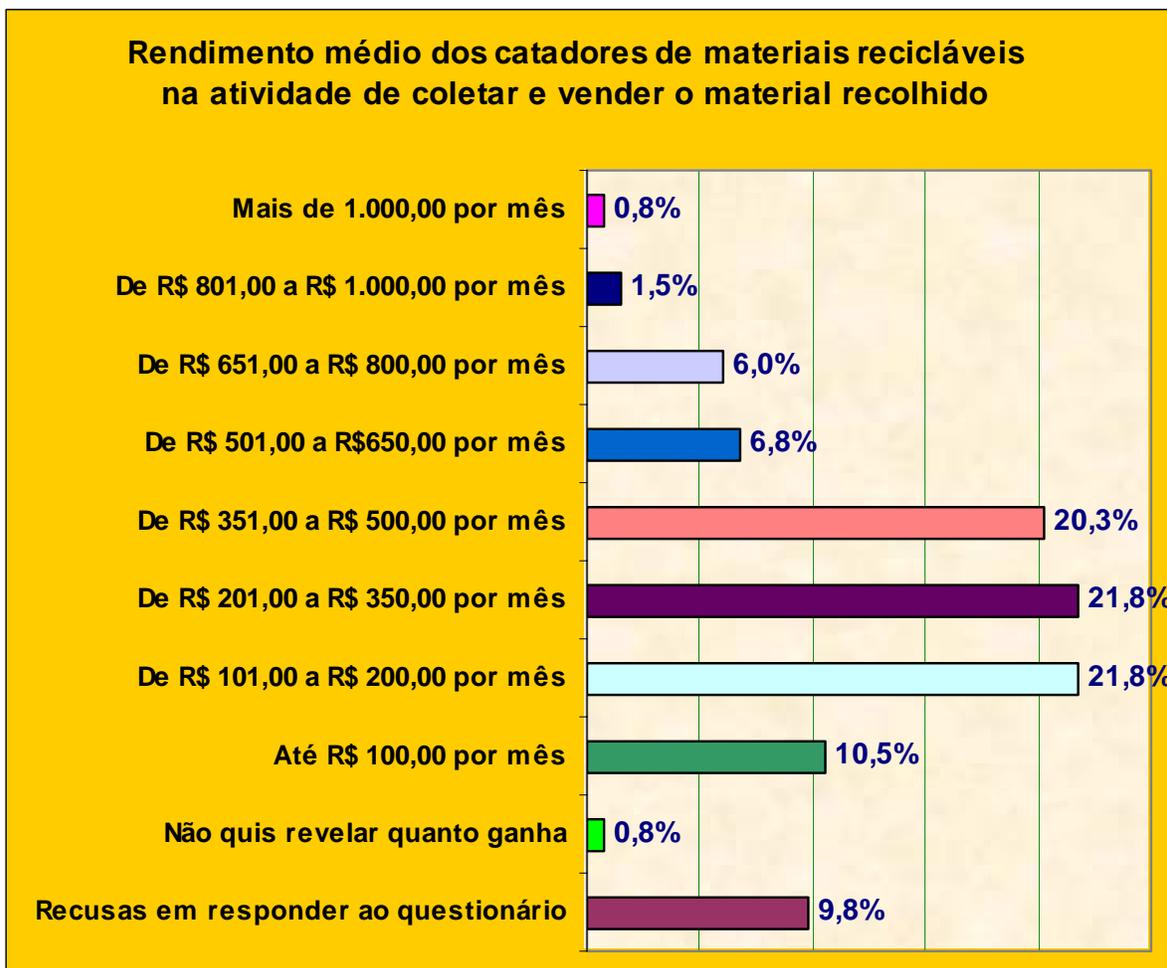
15C - Somente para os 49,6% (66 entrevistados) catadore(a)s de materiais recicláveis que responderam que <b>NÃO</b> moram sozinhos: Foi perguntado a eles se moram com a família ou com pessoas que não tem grau de parentesco.	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Mora só o com o esposa(ao)	7	5,3%
Mora com a esposa e os filhos	28	21,0%
Mora só com os filhos	10	7,5%
Mora com a esposa, os filhos e os netos	2	1,5%
Mora com os filhos e os netos	3	2,3%
Mora com a esposa e os netos	1	0,8%
Mora só com os netos	1	0,8%
Mora com os pais e os irmãos	2	1,5%
Mora com os pais, filhos e outros parentes	1	0,8%
Mora com os pais, irmãos e outros parentes	1	0,8%
Mora com outros parentes	3	2,3%
Mora com a esposa, filhos, pais e irmãos	1	0,8%
Mora só com os pais	2	1,5%
Mora só com os irmãos	1	0,8%
Mora com amigos	3	2,3%
<b>TOTAL</b>	66	49,6%

Respostas estimuladas

49,6% dos catadores responderam que tem algum tipo de laço familiar, dessa forma, contribuindo ou sendo o responsável pela a sobrevivência de uma família.

16 - Renda média dos catadores de materiais recicláveis:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Não quis revelar quanto ganha	1	0,8%
Até R\$ 100,00 por mês	14	10,5%
De R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por mês	29	21,8%
De R\$ 201,00 a R\$ 350,00 por mês	29	21,8%
De R\$ 351,00 a R\$ 500,00 por mês	27	20,3%
De R\$ 501,00 a R\$650,00 por mês	9	6,8%
De R\$ 651,00 a R\$ 800,00 por mês	8	6,0%
De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00 por mês	2	1,5%
Mais de 1.000,00 por mês	1	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas

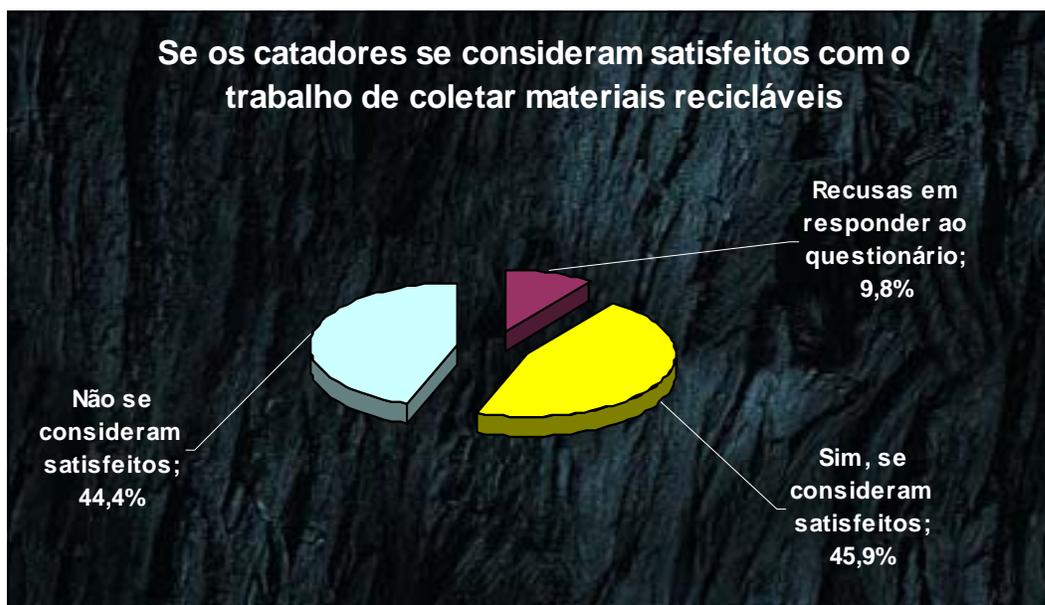


A renda mensal decorrente da venda do material reciclável coletado nas ruas da cidade de Campinas pelos catadores autônomos está entre R\$ 100,00 e R\$ 500,00.

Já nas cooperativas de materiais recicláveis, atendidas pelo Programa de Economia Solidária, observamos que o rendimento médio é um salário mínimo e meio além dos benefícios sociais previstos em lei.

17 - Se os catadore(a)s de materiais recicláveis se consideram satisfeitos com o trabalho diário de catadores:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Sim, se consideram satisfeitos	61	45,9%
Não se consideram satisfeitos	59	44,4%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

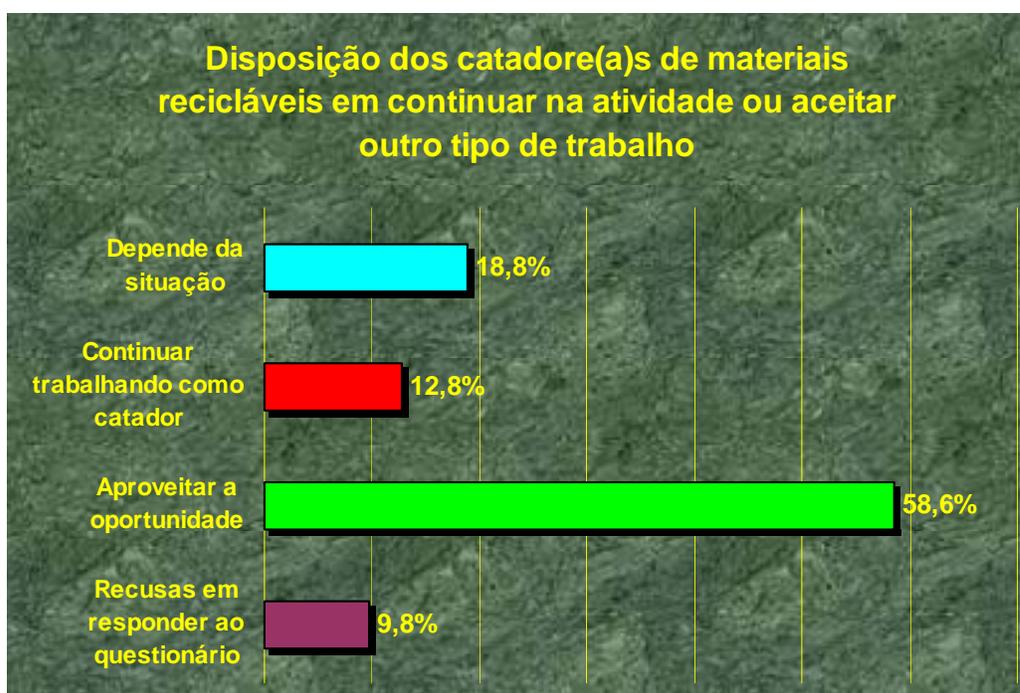
Respostas estimuladas



Os que responderam estarem satisfeitos, 45,9%, muito provavelmente foram levados a atual condição por total a absoluta falta de opção e sentem, pelo menos até o momento, que a atividade de catador, mesmo precária oferece a eles uma condição melhor do que tinham antes, em consequência disso qualquer expectativa de mudança que eles não tenham conhecimento é encarada com desconfiança.

18 - Se fosse oferecido aos catadore(a)s de materiais recicláveis outra forma de ganhar o sustento, qual seria a atitude deles?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Aproveitar a oportunidade	78	58,6%
Continuar trabalhando como catador	17	12,8%
Depende da situação	25	18,8%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

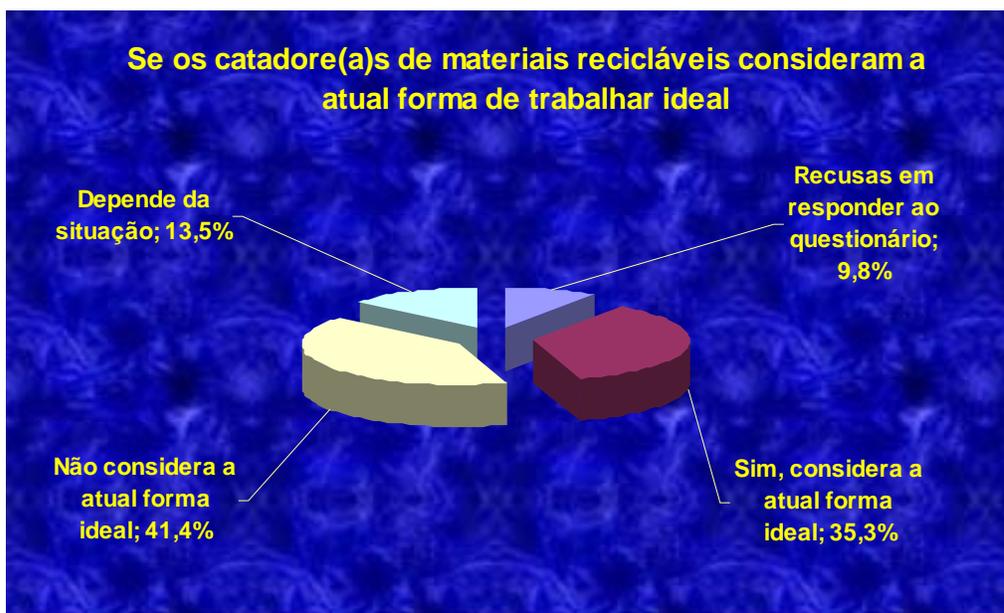
Respostas estimuladas



A maioria dos catadores aproveitaria uma oportunidade para sair da atividade, essa constatação indica que a perspectiva de uma situação de trabalho e também de condição de vida melhor é a principal meta dessas pessoas. Nesse caso, diante da real possibilidade de uma nova oportunidade, a maioria aceitaria uma nova situação e somente 12,8% continuariam trabalhando como catadores. Outros 18,8% dos catadores avaliariam se a proposta seria atrativa.

19 - Se o catadore(a) de materiais recicláveis consideram ideal a atual forma de trabalhar:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Sim, considera a atual forma ideal	47	35,3%
Não considera a atual forma ideal	55	41,4%
Depende da situação	18	13,5%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

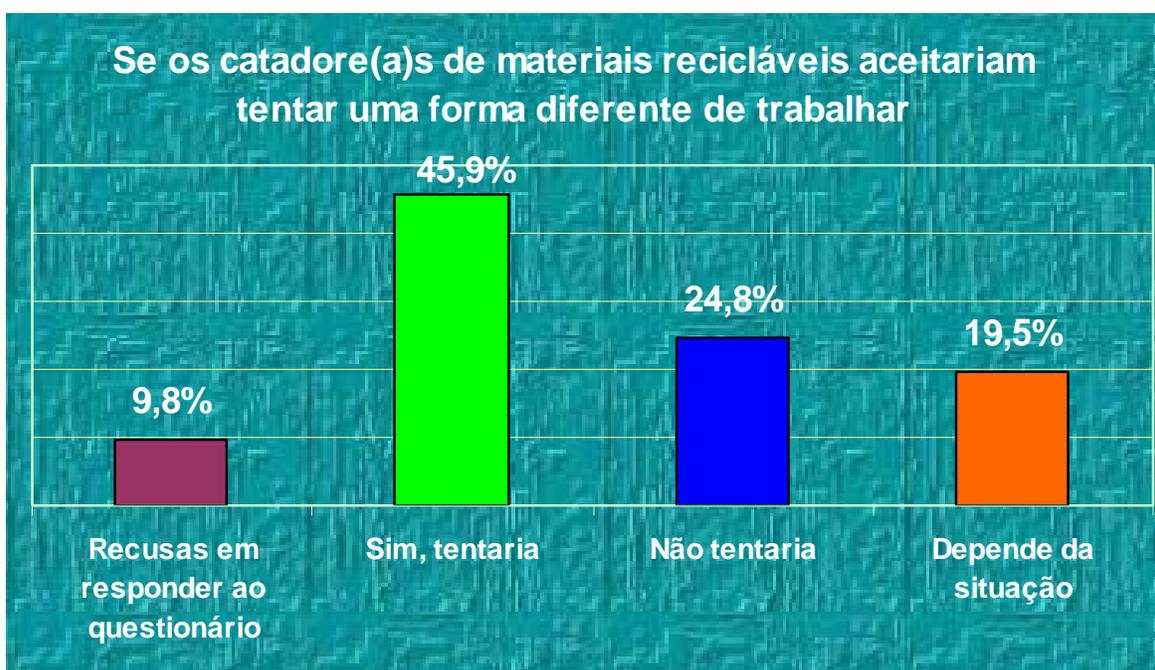
Respostas estimuladas



Uma maioria significativa (41,4%) demonstra inconformidade com a forma como é feita a atividade de coleta e comercialização de materiais recicláveis, além de trabalhar em condições insalubres a céu aberto, não contam com espaços dignos para triar o material, ocasionando em muitas situações conflitos de vizinhança.

20 - Se fosse adotada uma nova forma diferente da atual, de trabalhar como catador(a) de materiais recicláveis valeria a pena tentar?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Sim, tentaria	61	45,9%
Não tentaria	33	24,8%
Depende da situação	26	19,5%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

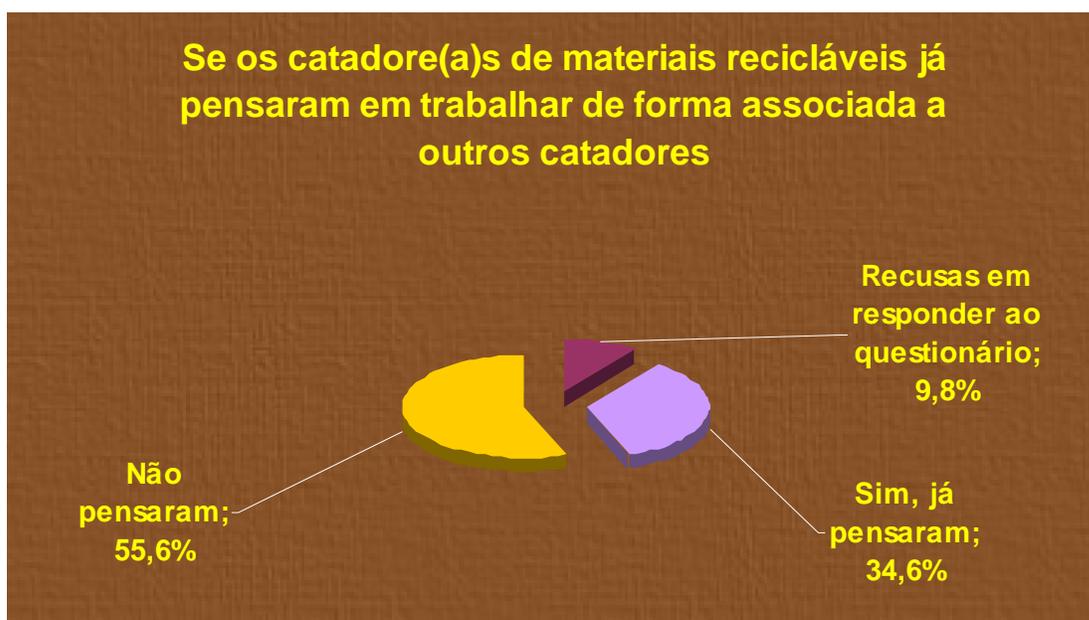
Respostas estimuladas



Constatamos nessa questão uma tendência de que toda perspectiva de melhora desperta interesse nos catadores, se for oferecida outra forma diferente de trabalhar, mesmo com materiais recicláveis praticamente a metade deles, 45,9%, aceitaria.

21 - Se os catadore(a)s de materiais recicláveis já pensaram em trabalhar associados a outros catadores?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Sim, já pensaram	46	34,6%
Não pensaram	74	55,6%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas estimuladas

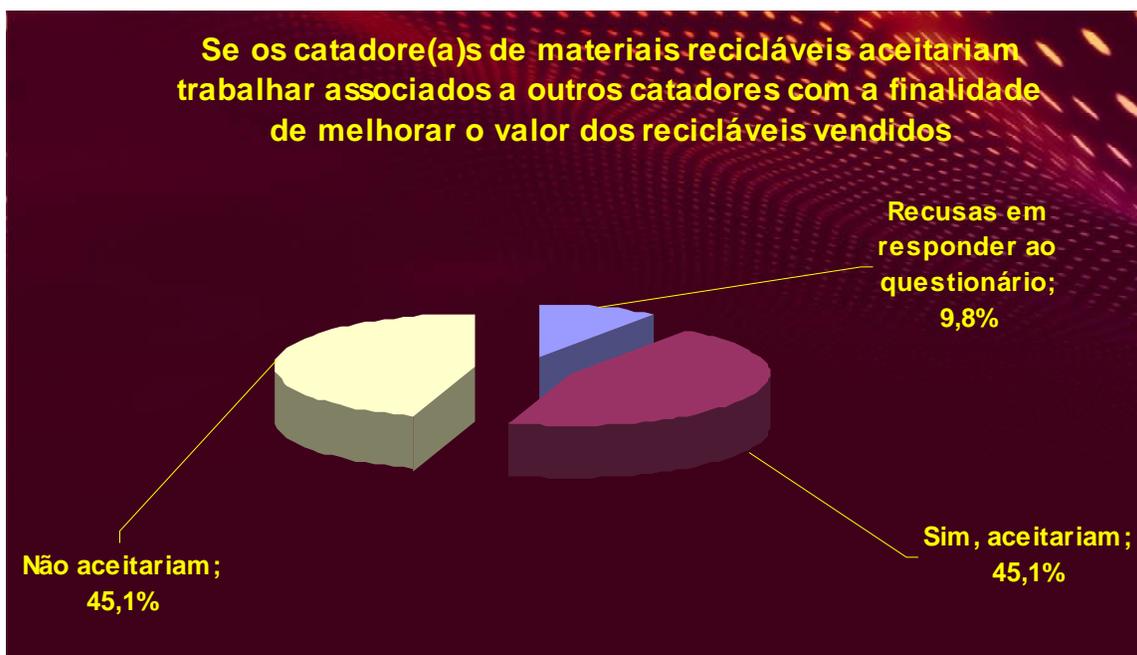


Nessa questão a maioria das respostas negativas (55,6%) se justifica possivelmente devido a falta conhecimento sobre como seria o trabalho de forma associada com outros catadores porque acreditam que o trabalho individual traz mais benefícios imediatos.

Por outro lado, 34,6% responderam que já pensaram na possibilidade de trabalhar de forma associada.

22 - Se os catadore(a)s de materiais recicláveis aceitariam trabalhar associados a outros catadores com a finalidade de melhorar o valor do produto (reciclável) comercializado?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Sim, aceitariam	60	45,1%
Não aceitariam	60	45,1%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas estimuladas



Mais uma vez a constatação de que o estímulo é que faz a diferença. O interesse do catador em trabalhar associado ou cooperado depende da perspectiva de melhora para ele no valor de venda do material e conseqüentemente no aumento da renda, apesar disso percebemos que mesmo com o estímulo ainda se mantém na metade de catadores entrevistados a idéia de que o trabalho individual é melhor.

23 - O que os catadore(a) de materiais recicláveis disseram que acham da atividade de catador em poucas palavras?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Acha um trabalho cansativo	5	3,8%
Acha um trabalho duro, melhor pedir esmolas	1	0,8%
Complementa a renda	2	1,5%
Conhece pessoas boas	1	0,8%
Considera catadores boas pessoas, que deveria ter mais apoio da Prefeitura	1	0,8%
Considera divertido	1	0,8%
Considera importante para o meio ambiente	2	1,5%
Considera um quebra galho	1	0,8%
Considera um trabalho bom e mau ao mesmo tempo	5	3,8%
Considera um trabalho bom por não ter compromisso	1	0,8%
Considera um trabalho digno	6	4,6%
Considera um trabalho honesto	10	7,6%
Considera um trabalho humilhante	1	0,8%
Considera um trabalho que dava vergonha antigamente	1	0,8%
Considera um trabalho que passa o tempo	3	2,3%
Contribui com a limpeza da cidade	2	1,5%
Dá pra sobreviver	27	20,3%
Gosta do trabalho, mas critica o baixo preço	1	0,8%
Insatisfeito com o trabalho	6	4,6%
Não emitiu opinião	2	1,5%
Pouco lucro	2	1,5%
Prefere esse trabalho que pedir esmolas	2	1,5%
Satisfeito com o trabalho	29	21,8%
Sofre discriminação	5	3,8%
Trabalha nessa atividade até arrumar um emprego	3	2,3%
Trabalho difícil	5	3,8%
Trabalho que provoca dores no corpo	1	0,8%
Única opção	5	3,8%

Respostas estimuladas

Essa pergunta teve como objetivo a verificação sobre a satisfação dos catadores com a atividade que exercem em respostas com frases curtas e espontâneas, destaque para alguns números importantes: 7,6% consideram que é um trabalho honesto, 20,3% que é um trabalho para sobrevivência e 21,8% que se consideram satisfeitos com o trabalho.

Perguntas como esta são consideradas abertas com respostas qualitativas. A análise de todas as respostas e também das combinações possíveis serve como parâmetro da maneira de como se lidar com os catadores, ainda mais quando se deseja propor a eles mudanças na forma como eles trabalham e até se comportam.

Se for feita uma comparação entre os 3,8% que responderam considerar o trabalho de coletar recicláveis cansativo com os outros 3,8% que consideraram um trabalho bom e mau ao mesmo tempo, com coincidentemente também 3,8% que responderam considerar um trabalho difícil e outros 4,6% insatisfeitos, observaremos que temos respostas relacionadas as dificuldades encontradas pelos catadores no dia dia deles.

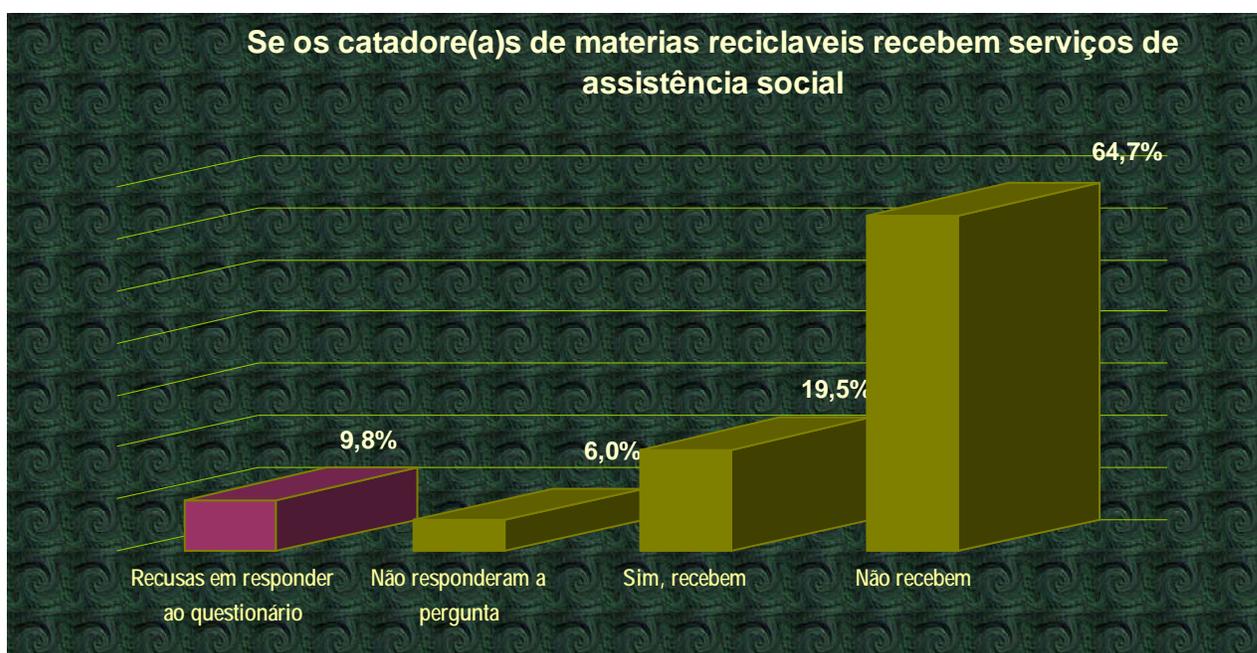
24 - Se os catadore(a) de materiais recicláveis aceitariam participar de um treinamento com a finalidade de melhorar a forma de trabalhar como catador?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Sim, participariam do treinamento	95	71,4%
Não participariam do treinamento	25	18,8%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>



Nessa pergunta as respostas indicaram que se forem feitos investimento para capacitar e organizar os catadores de materiais recicláveis com o objetivo de melhoria das condições de trabalho, o convencimento dos catadores a se integrarem a formas associadas de trabalhar será facilitado, as respostas indicam que eles estão dispostos a participar, alguns deixaram inclusive contato para que fossem localizados devido a esta pergunta.

25A - Se os catadore(a) de materiais recicláveis recebem algum tipo de atendimento de serviços de assistência em Campinas:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Não responderam a pergunta	8	6,0%
Sim, recebem	26	19,5%
Não recebem	86	64,7%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas estimuladas

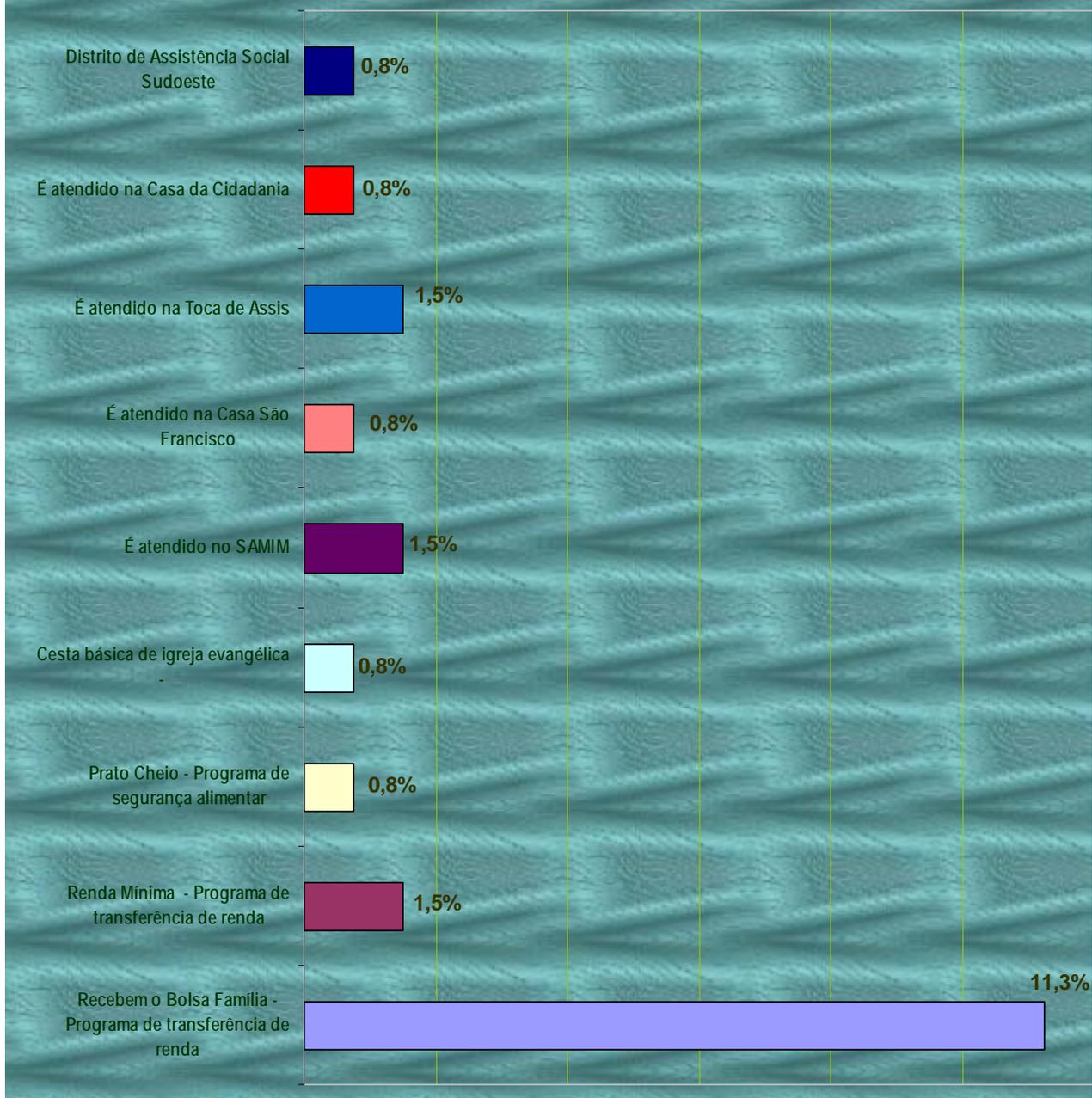


Apenas 19,5% dos catadores de materiais recicláveis acessam aos serviços de assistência social do município, sendo que estes que recebem citaram programas de transferência de renda, de segurança alimentar (cesta básica) e também serviços de abrigo, cujo público alvo são as pessoas em situação de rua.

25B - Somente para os 19,5% (26 entrevistados) catadore(a)s de materiais recicláveis que responderam que recebem algum tipo de serviço de assistência em Campinas: Qual o serviço que atende o Sr(a)?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recebem o Bolsa Família - Programa de transferência de renda	15	11,3%
Renda Mínima - Programa de transferência de renda	2	1,5%
Prato Cheio - Programa de segurança alimentar	1	0,8%
Cesta básica de igreja evangélica -	1	0,8%
É atendido no SAMIM	2	1,5%
É atendido na Casa São Francisco	1	0,8%
É atendido na Toca de Assis	2	1,5%
É atendido na Casa da Cidadania	1	0,8%
Distrito de Assistência Social Sudoeste	1	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>19,5%</b>

Respostas espontâneas

**Respostas dos 19,5% catadore(a)s de materiais recicláveis que responderam receber serviços de assistência social**



26A - Se os catadore(a) de materias recicláveis recebem ou receberam algum tipo de atendimento de serviços de saúde em Campinas:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Recusas em responder ao questionário	13	9,8%
Não responderam a pergunta	4	3,0%
Sim, recebem ou receberam tratamento de saúde	74	55,6%
Não recebem ou receberam tratamento de saúde	42	31,6%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas estimuladas



A maioria dos catadores procura o serviço de saúde nos Centros de Saúde. Isso indica que grande parte dos catadores, com residência fixa ou em situação de rua ficam expostos a situações que debilitam a saúde devido o trabalho duro e a outros fatores..

26B - Ainda, somente para os 55,6% (74 entrevistados) catadore(a)s de materiais recicláveis que responderam que recebem ou receberam algum tipo de serviço de saúde em Campinas: Onde o Sr(a) foi ou esta sendo ou foi atendido?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Não respondeu a pergunta	15	11,3%
Centro de Atendimento Psico Social - CAPS	1	0,8%
Serviço de Saúde Candido Ferreira	1	0,8%
CS Balão do Laranja	1	0,8%
CS Barão de Jaguará	9	6,8%
CS Campos Elíseos	1	0,8%
CS Carvalho de Moura	1	0,8%
CS Castelo Branco	2	1,5%
CS DIC III	1	0,8%
CS Esmeraldina	1	0,8%
CS Jardim Aeroporto	1	0,8%
CS Jardim Conceição	1	0,8%
CS Jardim Icarai	1	0,8%
CS Jardim Paranapanema	1	0,8%
CS Jardim Proença	1	0,8%
CS Jardim Rossin	1	0,8%
CS Parque Oziel	2	1,5%
CS Santa Casa Centro	2	1,5%
CS Santa Eudoxia	3	2,3%
CS São José	1	0,8%
CS Sta Bárbara	1	0,8%
CS Sta Odila	1	0,8%
CS Sto Antonio	1	0,8%
CS Vila Padre Anchieta	2	1,5%
CS Vila Real - Hortolândia	1	0,8%
CS Vila Rica	1	0,8%
CS Vila Ypê	1	0,8%
CS Vista Alegre	2	1,5%
CS Faria Lima	1	0,8%
Hospital de Hortolândia	2	1,5%
Hospital Mário Gatti	8	6,0%
Hospital Ouro Verde	3	2,3%
PUCC	2	1,5%
CS União dos Bairros	1	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>55,6%</b>

Respostas espontâneas

27 - Locais onde os catadore(a)s de materiais recicláveis vendem o material que catam:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder ao questionário</i>	13	9,8%
Não responderam a pergunta	13	9,8%
Não tem local fixo para venda de reciclável	6	4,5%
Depósito - Boxs ao lado do Samin	9	6,8%
Depósito Colina Rua Dr Betin - Vila Marieta	2	1,5%
Depósito DIC V de Março	1	0,8%
Depósito do Bairro Carlos Lourenço	1	0,8%
Depósito do Boa Vista - recolhe com o caminhão	1	0,8%
Depósito do Edson no Eldorado dos Carajas	1	0,8%
Depósito do Jardim Santa Eudoxia	1	0,8%
Depósito Eco do J. Amanda II - Hortolândia	1	0,8%
Depósito Eco Modelo - Av. Saudades - Ponte Preta - Sr Daniel	8	6,0%
Depósito em Hortolândia	2	1,5%
Depósito Jardim Campo Belo - Nego	2	1,5%
Depósito Jardim Tupi - Sr Pedro	1	0,8%
Depósito Na Rua Jose Paulino - Sr Brito	8	6,0%
Depósito no Bairro Taquaral - ao lado da AR 4	1	0,8%
Depósito Parque Shalon - Campinas	2	1,5%
Depósito próximo a Rodoviária - Sr Nilton	3	2,3%
Depósito próximo ao Terminal Central - Sr Ado	27	20,3%
Depósito Rua Dr Ricardo - Botafogo - Japonês	1	0,8%
Depósito São Bernardo - Jorge	1	0,8%
Depósito São Gabriel - Sr. Wanderlei	3	2,3%
Depósito Sucata Vitor - prox. A Reciclar	2	1,5%
Deposito Vista Alegre - Sr Wellington	2	1,5%
Ferro Velho do Alemão - Jardim Conceição	1	0,8%
Ferro Velho do Cláudio - Vista Alegre	1	0,8%
Ferro Velho Jardim Andorinha	1	0,8%
Perua do Sr Ramalho recolhe	1	0,8%
Rede de Depósitos Aparas Rodrigues - Região Ouro Verde	16	12,0%
Trabalha para Cooperativa Aliança - Sumaré	1	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas

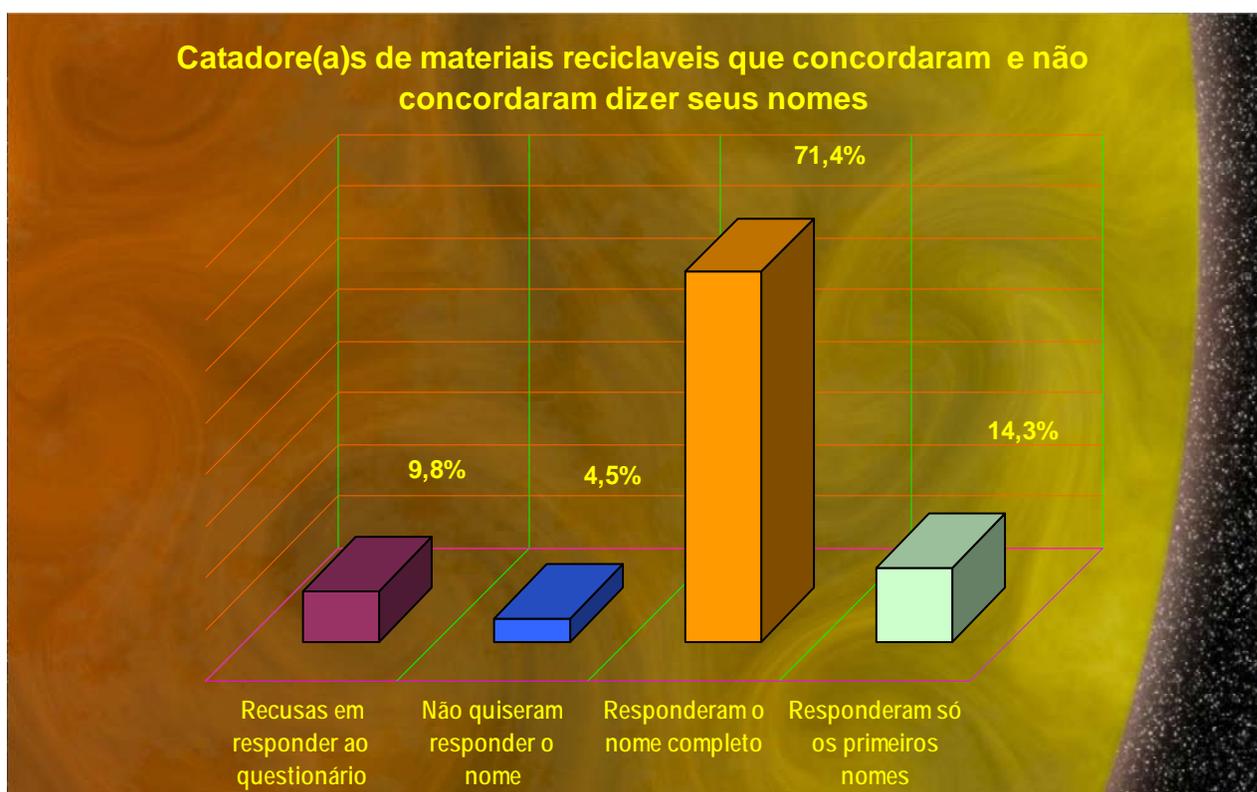
A existência de depósitos que compram materiais recicláveis, tanto de pequeno porte quanto de maior porte colabora para sustentar realidades degradantes, de catadores obrigados a venderem o que coletam a preços muito baixos, fato esse confirmado pelo ganho dos catadores na pergunta dezesseis.

No centro e adjacências de Campinas uma significativa parte dos catadores são pessoas em situação de rua. A confirmação dessa situação esta no fato de que depósitos localizados no centro de Campinas e adjacências, principalmente o da região do Terminal Central, serem os mais citados como pontos onde os catadores vendem o que coletam, inclusive com o empréstimo do carrinho aos catadores por parte dos depósitos.

Destes estabelecimentos, dois foram lacrados durante a operação tolerância zero.

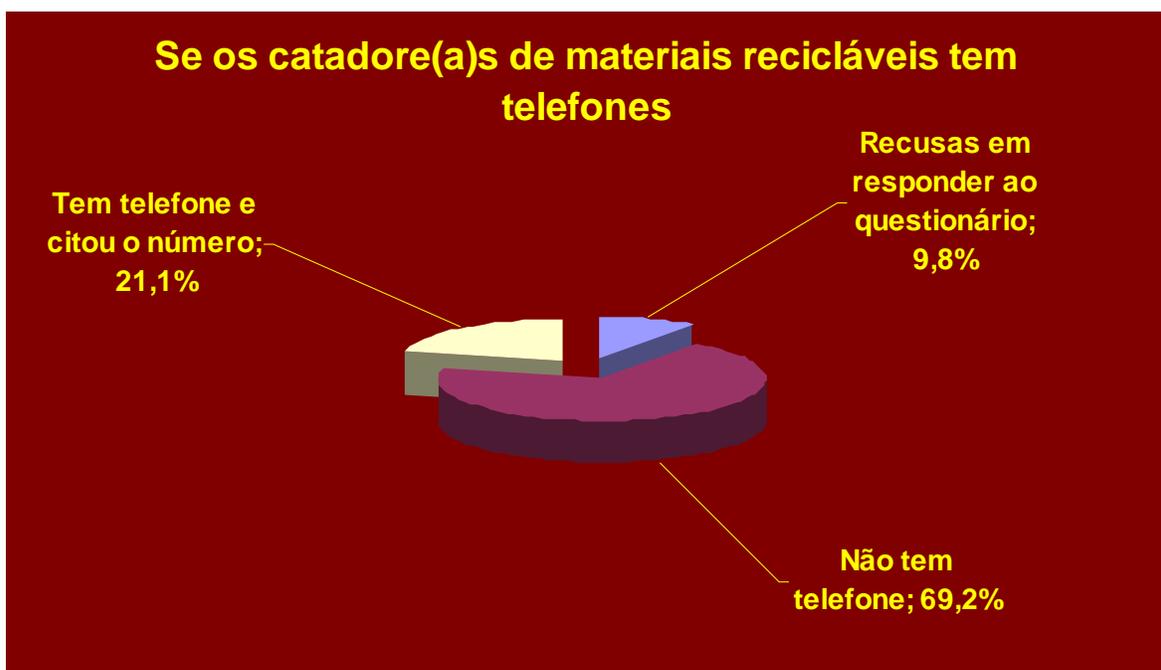
28 - Catadore(a)s de materiais recicláveis que concordaram e que não concordam em dizer o nome completo:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder ao questionário</i>	13	9,8%
Não quiseram responder o nome	6	4,5%
Responderam o nome completo	95	71,4%
Responderam só os primeiros nomes	19	14,3%
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

Respostas espontâneas



29A - Catadore(a)s de materiais recicláveis que responderam que tem e que não tem telefone:	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
<i>Recusas em responder ao questionário</i>	13	9,8%
Não tem telefone	92	69,2%
Tem telefone e citou o número	28	21,1%
<b>TOTAL</b>	133	100,0%

Respostas espontâneas



29B - Somente para os 21,1% (28 entrevistados) catadore(a)s de materiais recicláveis que responderam que tem telefone, se o telefone é celular ou fixo?	Catadore(a)s Entrevistado(a)s	%
Telefone celular	16	12,1%
Telefone fixo	12	9,0%
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>21,1%</b>

A situação de insegurança devido ao trabalho de coletar materiais recicláveis sem fazer parte de uma cooperativa ou associação, de forma autônoma porém sem os mínimos direitos trabalhistas, gera entre os catadores um sentimento permanente de insegurança no dia a dia do trabalho, mesmo assim 71,4% responderam o nome completo, 21,1%, forneceram o número do telefone para contato e também o endereço.

## **Conclusão:**

A pesquisa indica que há espaço para que o Governo Municipal, através de uma ação integrada, inclua a maioria dos catadores autônomos de materiais recicláveis no Programa Municipal de Economia Solidária, de elevação de escolaridade, qualificação profissional e assistência social. Mesmo considerando alguns aspectos importantes - nível de escolaridade, faixa etária elevada e baixa qualificação - parte deles manifestou interesse em voltar para o mercado formal de trabalho. Em alguns casos verifica-se a necessidade de ampliar o vínculo com programas sociais do município, principalmente os de transferência de renda, com atenção especial aos maiores de sessenta anos e aqueles que vivem nas ruas ou que perderam os vínculos com a família e a comunidade.

É fato que a atividade de coleta de recicláveis foi estimulada por fatores estruturais da economia, como as crises econômicas dos anos oitenta e noventa, a reestruturação industrial e produtiva e o desemprego elevado que foi superior a 16% da população economicamente ativa de Campinas nos anos 2000 e 2001, que deixou para muitos desses cidadão brasileiros esta atividade como única opção de trabalho e renda.

No Brasil existem de oitocentos mil a um milhão de catadores de recicláveis. Entretanto, isto não pode legitimar a existência de um sistema de exploração que favorece a formação de um segmento do comércio de recicláveis que atua à margem do estado, sem nenhum controle. Esse segmento é formado por atravessadores que compram os recicláveis dos catadores de rua, a preço vil, obtendo assim seus rendimentos as custas da exploração desta mão de obra e da precarização do trabalho.

A agenda ambiental e social do século XXI impõe o reconhecimento da participação dos catadores na política nacional de reciclagem dos resíduos sólidos. A expectativa é que o Congresso Nacional aprove, o mais breve possível, um novo marco regulatório para o setor.

Em Campinas algumas iniciativas importantes foram tomadas nos últimos anos, porém é possível avançar ainda mais, aproveitando, inclusive, as linhas de financiamento disponíveis através do BNDES e do Programa de Aceleração do Crescimento. Nesse sentido a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda propõe como ações compondo a agenda de governo:

- Criar uma política pública municipal para os catadores de materiais recicláveis;
- Ampliar o Programa de Coleta Seletiva com a inclusão dos catadores;
- Consolidar o Programa de Manejo de Resíduos Sólidos;
- Implantar Pontos de Entrega Voluntária de Materiais Recicláveis;
- Estabelecer responsabilidades para os geradores, coletores e destinatários (Código de Posturas);
- Constituir organizações dos catadores de materiais recicláveis;
- Manter atualizado o Cadastro Único dos Catadores de materiais recicláveis;